



**INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR**

Recredenciado pela Portaria MEC nº 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015

# **Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis**

## **Projeto Pedagógico de Curso**

**SANTARÉM - PARÁ**  
**Novembro / 2018**



## **INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR**

Recredenciado pela Portaria MEC nº 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015

Mantenedora  
**FUNDAÇÃO ESPERANÇA**

### **CONSELHO DIRETOR - 2017/2020**

Presidente – **Vânia Pereira Maia**

Vice-Presidente – **Renato Dantas**

1º Secretário – **Jocivan Pedroso**

2º Secretário – **Denis Maia**

1º Tesoureiro – **Sinval Ferreira**

2º Tesoureiro – **Ivanilson Malheiros**

### **CONSELHO FISCAL – 2017/2020**

Presidente: **Ivair Chaves**

Vice-presidente: **José Pinheiro Lopes**

Secretário: **Antônio Jorge Hamad**

### **ASSEMBLEIA GERAL - 2017/2020**

Presidente: **Emmanuel Silva**

Vice-presidente: **Geraldo Sirotheau**

### **GERENTE ADMINISTRATIVO**

**Edney Pimentel**

Mantida  
**INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR**

Diretor

**Juarez Souza**

Coordenador do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico

**Paulo Marcelo Pedroso Pereira**

Comissão Própria de Avaliação - CPA

**Alexandre Rosário Oliveira de Freitas** (coordenador)

Bibliotecária

**Lenil Cunha Pinto**

Secretária Acadêmica  
**Mara Rúbia Almeida**  
Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP  
**Paulo Marcelo Pedroso Pereira**

Núcleo Docente Estruturante  
**Alberto Soares Evangelista**  
**Alexandre Rosário Oliveira de Freitas**  
**Anderson Jose Silva de Lima**  
**José de Jesus Pinheiro Neto**  
**Maria da Conceição Pereira de Lima**  
**Lindomar Rodrigues da Silva**

## **COORDENADORES DE CURSOS**

Administração e Logística: **Romilda da Silva Uchôa**  
Biomedicina: **José Olivá Apolinário Segundo**  
Ciências Contábeis: **Anderson Jose Silva de Lima**  
Comunicação Social - Jornalismo: **Rosa Luciana Rodrigues**  
Enfermagem: **Claudia Costa Nascimento**  
Estética e Cosmética: **Alessandra Camargo Ferreira**  
Farmácia: **Suelen Maria Santos de Souza**  
Fisioterapia: **Milene Ribeiro Duarte**  
Gestão Ambiental: **Rosa Luciana Rodrigues**  
Odontologia: **Verena Maia Miranda**  
Pedagogia: **Eli Canceição de Vasconcelos Tapajós**  
Psicologia: **Edilmara Rocha**  
Radiologia: **Antônio Junior Amorim dos Santos**  
Redes de Computadores: **Irley Monteiro Araújo**

## **DOCENTES COLABORADORES**

Adarlindo Vasconcelos da Silva Junior  
Alberto Soares Evangelista  
Alexandre Rosário Oliveira de Freitas  
Ana Betânia Ferreira Araújo  
Ana Gabriela Fernandes Oliveira  
Anderson José Silva de Lima  
Angel Pena Galvão  
Dineide Sousa dos Santos  
Fabiane Mota Rabelo  
Irley Monteiro Araújo  
Ivair da Silva Costa  
João Augusto Lima Costa

José de Jesus Pinheiro Neto  
Lindomar da Silva Rodrigues  
Maria da Conceição Pereira de Lima  
Neuzivan Lima Ávila  
Reinaldo dos Santos Ferreira Filho  
Risonilson Abreu da Silva

## SUMÁRIO

<b>1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 CONTEXTO EDUCACIONAL E INSTITUCIONAL.....</b>	<b>10</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO.....</b>	<b>14</b>
<b>4 BASE LEGAL DO CURSO .....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONCEPÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>20</b>
<b>6 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>22</b>
<b>7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO .....</b>	<b>23</b>
<b>8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>24</b>
<b>9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....</b>	<b>24</b>
<b>10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....</b>	<b>31</b>
<b>11 ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>31</b>
<b>12 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>13 METODOLOGIA .....</b>	<b>66</b>
<b>14 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>67</b>
<b>15 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>70</b>
<b>16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>77</b>
<b>17 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....</b>	<b>81</b>
<b>18 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>84</b>
<b>19 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....</b>	<b>91</b>
<b>20 GESTÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....</b>	<b>96</b>
<b>21 EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES FÍSICAS DO IESPES .....</b>	<b>104</b>
<b>22 SERVIÇOS .....</b>	<b>110</b>
<b>24 BIBLIOTECA .....</b>	<b>116</b>
<b>24 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA .....</b>	<b>116</b>
<b>25 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE.....</b>	<b>118</b>
<b>26 BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>120</b>

## **1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

### **1.1 Denominação**

Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

### **1.2 Total de Vagas Anuais**

100 (cem) vagas anuais

### **1.3 Regime Acadêmico de Oferta**

Duas (02) entradas semestrais de 50 vagas

### **1.4 Dimensões da Turma**

Cinquenta (50) alunos por turma

### **1.5 Turno de Funcionamento**

Noturno e Diurno

### **1.6 Regime de Matrícula**

Periodicidade Letiva Semestral

### **1.7 Carga Horária Total do Curso**

3.020 horas

### **1.8. Integralização do Curso**

Mínimo - 08 semestres

Máximo – 12 semestres

### **1.9 Diploma**

Bacharel em Ciências Contábeis

### **1.10 Base Legal do Curso - Apresentação**

O Curso de Bacharel em Ciências Contábeis do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES iniciou em agosto de 2011 autorizado por meio da portaria N° 123, de 13 de junho de 2011, publicado no DOU em 14 de junho de 2011. O curso foi reconhecido pela Portaria N° 63 de 23 de março de 2016, publicado no DOU em 28 de março de 2016.

O Curso tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, através da Resolução CNE/CES n° 10, de 16 de dezembro de 2004, publicado no DOU em 28 de dezembro de 2004 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n° 9.394/96.

## 2 CONTEXTO EDUCACIONAL E INSTITUCIONAL

Santarém é um município brasileiro do estado do Pará. É o segundo município mais importante do Pará e o principal centro financeiro e econômico do Oeste do estado. É sede da Região Metropolitana de Santarém. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada a cerca de 800 km das metrópoles da Amazônia (Manaus e Belém), ficou conhecida poeticamente como "Pérola do Tapajós".

Em 2014, a população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em pouco mais de 300 mil habitantes, sendo o terceiro município mais populoso do estado do Pará (atrás apenas das cidades de Belém e Ananindeua), o sétimo mais populoso do norte do Brasil e o 83º de todo o país. Ocupa uma área de 22 887,080 km<sup>2</sup>, sendo que 77 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano.

Atualmente, a economia de Santarém está assentada nos setores de comércio e serviços, no ecoturismo, nas indústrias de beneficiamento (madeira, movelarias, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiamento de peixe etc.) e no setor agropecuário, que segundo o Instituto de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental do Pará (IDESP), na sua pesquisa sobre o Produto Interno Bruto dos municípios, em 2008, destacou-se como maior produtor de arroz e soja do estado do Pará, e como terceiro maior produtor de mandioca do estado e o quarto do Brasil.

O Censo da Educação Superior de 2016 registrou a participação de 2.407 IES no país. Com relação ao ensino presencial de graduação, foi registrado, pelo mesmo Censo, o funcionamento de 34.366 cursos em todo o Brasil. Do mesmo modo que nos anos anteriores, as IES privadas foram responsáveis pela oferta do maior número de cursos em 2016, um total de 22.732. Do total de IES do Brasil, 41 estão no Estado do Pará, sendo 35 IES privadas. As principais instalações educacionais do país estão concentradas nas capitais brasileiras.

Diante deste cenário, onde a grande maioria das IES do Estado é proveniente da iniciativa privada, e ainda, a fim de garantir formação de pessoal qualificado para atender as demandas necessárias para o desenvolvimento, é que percebemos que existe uma nova realidade organizacional que caracteriza a necessidade de criação de cursos que estejam pautados na qualificação técnica, crítica, humanista e reflexiva, de modo a suprir distintos níveis de desenvolvimento da sociedade, estimulando a capacidade educativa, criadora, a iniciativa de ação, a inovação produtiva, o cuidado com a saúde, o empreendedorismo responsável e o compromisso social que esteja em consonância com a sustentabilidade, que

acompanhe o crescimento dos setores produtivos, sempre priorizando o pensamento sustentável.

Assim, a proposição acadêmica do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do IESPES enfatiza estes objetivos, legitimando nossa missão de “contribuir para o desenvolvimento da região amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça, a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista crítica e reflexiva”, notadamente em Santarém, no Estado do Pará, região Norte do país.

Ademais, dos dados sociodemográficos apresentados anteriormente, Santarém conta ainda com 457 escolas públicas municipais que atendem a 62.121 alunos, 44 estaduais, que oferecem educação especial, ensino médio e fundamental para 37.145 alunos, e 44 escolas particulares. Dezesesseis instituições de educação superior ofertam vagas para diversos cursos de graduação, conferindo à Santarém o título de polo de desenvolvimento em educação superior do Oeste do Pará.

Existem também cursos profissionalizantes promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e empresas da área de informática.

Atualmente, o IESPES possui CI 3 e IGC 3 e nenhum protocolo de compromisso celebrado com o MEC, isto é, todos os cursos de graduação atendem aos critérios de qualidade definidos na legislação da Educação Superior e nos atos normativos do CNE e do MEC.

O IESPES oferece os seguintes cursos de graduação: Bacharelados em Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Jornalismo), Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Fisioterapia, Biomedicina e Odontologia; Licenciatura em Pedagogia e Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental, Redes de Computadores, Radiologia, Logística e Estética e Cosmética.

Além desses cursos de graduação, o IESPES oferta cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas de Saúde, gestão, Meio Ambiente e Educação.

O IESPES possui uma Revista semestral de publicação acadêmica da Pós-graduação intitulada “Em Foco” (ISSN 1806-5864), além dos livros de resumo que, anualmente, compilam os trabalhos submetidos à Jornada de Iniciação Científica e Tecnológica, evento que envolve outras IES e ocorre no primeiro semestre de cada ano. Registra-se, também, que



a Fundação Esperança, mantenedora do IESPES, possui vários convênios celebrados com outras IES e Empresas Nacionais e Estrangeiras.

O IESPES preserva como princípios gerais: a) ética e comprometimento com a qualidade; b) universalidade do conhecimento e fomento da interdisciplinaridade; c) contextualização e compromisso social; d) planejamento e avaliação como princípio orientador da prática institucional; e, gestão democrática de todos seus cursos.

O IESPES se adequa aos ditames da LDB (Lei 9.394/96), com adoção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com vigência marcada para o período 2013-2017, além da atuação ativa da Comissão Permanente de Avaliação (CPA). A IES está em constante dinâmica educacional renovadora para participação no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), tanto no âmbito Institucional, como no de Cursos Superiores e nos eventos de Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em relação à pós-graduação *Stricto Sensu*, a Fundação Esperança/IESPES tem as seguintes ações realizadas:

- 1) Período de 1998 a 2000: Curso de Mestrado em Gestão do Desenvolvimento e Cooperação Internacional, parceria da Mantenedora, Fundação Esperança, com a Universidade Moderna de Portugal (UM) e a Universidade Estadual da Paraíba, com 24 alunos matriculados e 20 concluintes.
- 2) Período de 2004 a 2006: Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica e Computação Aplicada, parceria do IESPES com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 17 concluintes.
- 3) Período de 2006 a 2008: Curso de Mestrado em Genética e Biologia Molecular, parceria do IESPES com a UFPA, com 20 alunos matriculados e 18 concluintes.
- 4) 2015: foi assinado um convênio entre a Fundação Esperança e a Universidade do Estado do Pará (UEPA), para a oferta ao curso de Mestrado Profissional em Educação em Saúde, o qual ainda está em fase de finalização de planejamento para 2017.

É neste contexto que, há 16 anos, está situado o Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), uma instituição mantida pela Fundação Esperança, fundada no ano de 1970, pela Sociedade dos Padres Franciscanos Missionários do Rio Tapajós, com sede no Município de Santarém (PA), com caráter de direito privado, sem fins lucrativos, associação de utilidade pública. Está credenciado pela Portaria MEC n.º 476, de 15/03/2001, publicada no DOU de 20/03/2001, e recredenciado pela Portaria MEC n.º 291 de 23/03/2015, publicada no DOU de 24/03/2015. O IESPES tem como ideário:

## **2.1 Missão do IESPES**

Contribuir para o desenvolvimento da região Amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça e a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanista, crítica e reflexiva.

## **2.2 Visão do IESPES**

Ser referência em Educação Superior de qualidade com foco na interdisciplinaridade e empreendedorismo, até 2020.

## **2.3 Valores do IESPES**

- Ética e comprometimento com a qualidade;
- Universalidade do conhecimento e fomento à interdisciplinaridade;
- Planejamento/avaliação como princípio orientador da prática institucional;
- Gestão democrática.

## **2.4 Objetivos Institucionais**

Para a atuação do IESPES, foram estabelecidos os seguintes objetivos institucionais no período de vigência deste PDI – 2013 a 2017.

### **2.4.1 Objetivo Geral**

Promover a educação integral do ser humano por meio do Ensino nas diversas áreas de conhecimento, visando à formação acadêmica e profissional de qualidade, em consonância com as exigências do Século XXI, incorporando inovações científicas e tecnológicas, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e cultural do Município de Santarém, do Estado do Pará, da Região Norte e do País.

### 2.4.2 Objetivos Específicos

- Promover a formação integral do ser humano, por meio dos seus diversos cursos superiores, estimulando a produção cultural, o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo;
- Qualificar profissionais, nas diversas áreas de conhecimento, aptos para a inserção nos setores produtivos da sociedade civil, que possam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e sua formação contínua;
- Otimizar ações que ampliem a interface da educação superior com a sociedade civil, visando à difusão dos conhecimentos nela produzidos;
- Promover a educação superior contextualizada com a Região Amazônica, objetivando o seu desenvolvimento e sua melhor inserção no contexto nacional, sem perder a perspectiva da universalidade do conhecimento.

## 3 JUSTIFICATIVA E NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

A Contabilidade durante toda a história da humanidade vem acompanhando a evolução do homem e da sociedade, pois como ciência social nasceu da necessidade do homem de informações e conhecimentos para controlar e gerenciar a sua riqueza/patrimônio. Hoje, mais do que em qualquer outro momento na história da humanidade, contempla-se a relevância do profissional contador como um instrumento de desenvolvimento de empreendimentos e de nações. Pois sem as informações e conhecimentos contábeis não seria possível um processo decisório eficaz dos diversos agentes do mercado, fato que levaria ao colapso empresas, países e, conseqüentemente, a economia mundial.

A profissão contábil no Brasil está em constante e crescente valorização. A internacionalização da economia imperou a convergência da Contabilidade brasileira ao Padrão contábil internacional adotado pelo IASB - *International Accountant Standards Board* - Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade - o que tem valorizado ainda mais a profissão e exigido uma nova maneira de pensar, agir e fazer Contabilidade para atender aos diversos agentes do mercado.

Destaca-se ainda que o Brasil é um país de empreendedores. Segundo a pesquisa da GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* - edição de 2008, em um universo de 43 países pesquisados, o Brasil ocupa o décimo terceiro lugar no ranking do empreendedorismo.

Com base nas novas exigências de profissionalização, ocasionadas pelas transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, o curso de graduação em Ciências Contábeis adotará proposta de formação de profissionais com postura gerencial, mediante a produção e disseminação de conhecimentos nas áreas específicas de mensuração contábil e de modelos de gestão econômica, financeira e operacional.

O termo “Contador Gerencial” surgiu após a Revolução Industrial no século XVII, devido à necessidade de levantar os custos do valor do processo de conversão de mão-de-obra e materiais em novos produtos. O contador gerencial é definido pela Federação Internacional de Contabilidade como um profissional que identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos.

Com base no dito acima, o curso de graduação em Ciências Contábeis pretende preparar profissionais competentes, criativos, gestores e empreendedores, capacitando-os na observação, diagnóstico e intervenção no mercado contábil, bem como, contribuindo para a formação de profissionais atualizados e credenciados para atuar nesse ramo, suprimindo uma carência de mão de obra especializada na área. Da mesma forma que possibilita ao egresso enriquecimento dos marcos teóricos e da visão humanística, propicia postura analítica, crítica e consciente da responsabilidade ética e social, com vistas à construção do cidadão, e, sobretudo, da pessoa humana que incorpora o profissional de contabilidade.

Vemos então que há necessidade de enfoques e estratégias que se adaptem mais à formação dos profissionais que irão exercer suas atividades no século atual, considerando-se as seguintes características: curiosidade científica e interesse permanente pelo aprendizado, com iniciativa na busca do conhecimento; espírito crítico e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade da educação continuada ao longo de toda a vida profissional; domínio dos conhecimentos básicos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática em gestão e negócios; capacidade para trabalhar em equipe, aceitar e atribuir responsabilidade com maturidade para fazer e receber críticas construtivas e ética e sensibilidade humana.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis no Brasil apresenta um índice de 1,37 candidatos por vaga. Os dados demonstram que ainda existe demanda para o curso de graduação em Ciências Contábeis no País, bem como, para toda a educação superior, e principalmente em Santarém, um dos maiores centros empresariais do estado do Pará e da região do Norte.

Contudo, é importante ressaltar que a formação superior ainda é um indicador significativo na melhoria dos processos nas mais diversas áreas, portanto, o IESPES vê na cidade de Santarém campo aberto para novos empreendimentos, oferecendo novas oportunidades e ampliando os horizontes na capacitação profissional de seu povo.

Do ponto de vista da integração, entende-se que ao traçar uma diretriz estratégica com o intuito de promover a capacitação da população, busca-se a elevação do perfil educacional e o nível de qualificação. Esta prática integra-se ao objetivo dos setores da Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia que promovem e asseguram a inserção de Santarém na sociedade do conhecimento.

Assim sendo, o curso proposto visualizará a possibilidade de seus egressos conquistarem melhores postos de empregos e, por consequência, promover a redução das desigualdades sociais. Quando se tem melhoria na qualificação profissional, consequentemente, alcança-se o desenvolvimento econômico e promove-se a transformação social.

Tendo em vista, as características de Santarém e suas possibilidades de crescimento econômico e os dados apresentados acima, o IESPES, por meio do seu plano de desenvolvimento institucional, vem pleitear o curso de graduação em Ciências Contábeis, com vistas à colaboração na formação de profissionais qualificados e integrados à realidade de Santarém, do entorno e do país; oferecendo um processo ensino-aprendizagem que conduza à cidadania e ao comprometimento com os desafios do contador no mercado de trabalho contemporâneo, tendo como base a atual legislação desta profissão.

O IESPES apresenta a proposta de criação deste curso com base nos seguintes argumentos e considerações:

- A população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a demanda pelo curso e as taxas brutas e líquidas de matriculados na educação superior, apresentadas nos Censos da Educação Básica e da Educação Superior, anos 2007, 2008 e 2009, elaborados pelo INEP/MEC e publicados, na íntegra, no *site* desse Instituto.
- As metas definidas no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei Nº. 10.172/2001.
- Número de vagas solicitadas está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes e técnico-administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da IES.
- O IESPES conta com as instalações necessárias e qualificadas para a criação do curso de graduação em Ciências Contábeis, incluindo laboratórios e biblioteca.

- O curso de graduação em Ciências Contábeis contará com núcleo docente estruturante (NDE), composto por docentes com dedicação preferencial ao curso, responsáveis pela formulação da proposta pedagógica e com a estabilidade que lhes permita acompanhar a implementação do projeto pedagógico e o desenvolvimento do curso.
- Este projeto pedagógico atende, plenamente, às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis (Resolução CNE/CES nº. 10/2004), e está baseado na multidisciplinaridade, permitindo a integração e a complementação entre os diversos conteúdos; contempla a formação humanística, ética, técnica e científica dos estudantes; garante que o ensino-aprendizagem será conduzido prioritariamente em atividades práticas e demonstra adequação dos conteúdos teórico e prático à proposta global, com integração entre conhecimentos, habilidades e atitudes concretizados nos espaços de ensino, pesquisa e extensão.
- Este PPC possibilitará, também, a inserção do corpo discente em atividades de monitoria, extensão e de iniciação científica. Garantirá, também, o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. Conterá com núcleo para apoio psicopedagógico aos estudantes e desenvolverá todo o processo de auto-avaliação periódica, conforme preconizado pela Lei Nº. 10.861/2004, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.
- Necessidade social que justifica a criação do curso de graduação em Ciências Contábeis – Bacharelado Presencial, buscando a formação de profissionais capacitados e atualizados, com vistas a participar do processo de melhoria da qualidade de vida da população. Além de atender integralmente às necessidades do município de Santarém em relação a esta área de conhecimento, isto é, identidade plena entre a realidade de Santarém e a configuração do curso de Graduação em Ciências Contábeis.

O curso de Ciências Contábeis do IESPES tem como foco o desenvolvimento da Amazônia, a partir da realidade onde está inserida. Este foco do curso está coerente com a missão do IESPES: **“Contribuir para o desenvolvimento da região Amazônica, articulando um saber comprometido com a justiça e a solidariedade e contribuindo para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanista, crítica e reflexiva”**.

Face ao exposto, o IESPES entende que o curso de graduação em Ciências Contábeis está voltado à perspectiva do estudante que almeja um curso atualizado e completo para aprender a profissão, para as perspectivas do mercado de trabalho e dos cidadãos que

precisam de um profissional competente, responsável, ético e preocupado com os problemas sociais.

Assim, o IESPES avança no sentido da sua vocação institucional que é formar profissionais em várias áreas de conhecimento, garantindo a interdisciplinaridade, o trabalho em equipe, a visão humanista e os postulados éticos.

### **Profissional de Contabilidade**

O Bacharel em Ciências Contábeis teve sua profissão regulamentada pelo Decreto-lei 9.295, de 27.05.46 que, no art. 25.

#### **Fixam-se as seguintes atribuições profissionais:**

- a) Organização e execução dos serviços de contabilidade em geral;
- b) Escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços de demonstrações;
- c) Perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos conselhos fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de Contabilidade.

As atribuições das alíneas "a" e "b" são comuns ao Bacharel em Ciências Contábeis e ao Técnico em Contabilidade, enquanto que as da alínea "c" são exclusivas ao Bacharel em Ciências Contábeis. A Resolução 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade permitiu maior detalhamento e atualização das atribuições constantes do referido Decreto-lei.

O avanço das técnicas em Controladoria, Auditoria e, notadamente nos Sistemas de Informações Contábeis tem reservado ao Bacharel em Ciências Contábeis um dos papéis mais relevantes tanto no registro sistemático e cronológico das informações, como no subsídio à formulação de decisões nos mais diferentes níveis gerenciais. Mais recentemente, tem se discutido com muita ênfase as atribuições relacionadas com a consultoria empresarial.

#### 4 BASE LEGAL DO CURSO

O Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do IESPES é construído com base nas seguintes legislações:

- ✓ Diretrizes e Bases da Educação Nacional
  - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
  
- ✓ 2.3.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação Bacharelado em Ciências Contábeis.
  - Resolução CNE/CES nº 10 de 16 dezembro de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.
  - Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
  
- ✓ Políticas de Educação Ambiental
  - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
  
- ✓ Educação Inclusiva
  - Lei 10.098/ 2000 que ampara as diferentes categorias alusivas à diversidade.
  
- ✓ Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
  - Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais;
  
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena.



- Parecer CNE/CP nº 003/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
  - Lei nº 11.645/2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.
- ✓ Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
  - Parecer CNE/CP nº8/2012 e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

## **5 CONCEPÇÃO DO CURSO**

O curso de Ciências Contábeis do IESPES tem como parâmetro fundamental a formação generalista, voltada para a qualificação de um profissional com alto nível de criticidade, domínio técnico-científico e capacidade propositiva direcionada para o respeito aos princípios éticos e para a defesa dos direitos humanos e sociais. Além de estar plenamente sintonizado com a realidade social, cultural, política, econômica e de serviços e negócios de Santarém, do Pará e da região Norte.

A formação profissional do Curso Bacharelado em Ciências Contábeis viabiliza condições para capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à:

1. apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;
2. análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
3. compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvendo as possibilidades de ação contidas na realidade;
4. identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e política do município de Santarém e do estado do Pará, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes do ensino e do entorno social;
- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;
- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão.

Este projeto pedagógico prioriza a formação profissional que contempla os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao Contador, de modo à

instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

## **6 CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

O campo de atuação para o profissional da Contabilidade é bastante diversificado, podendo atuar nas seguintes áreas:

→ Como Contador: exercer a Contabilidade Financeira (ou Contabilidade Geral, ou Contabilidade Fiscal ou Contabilidade Societária), a Contabilidade de Custos, a Contabilidade Gerencial e Contabilidade Estratégica. A Contabilidade Financeira ou Contabilidade Geral, quando aplicada a atividades específicas, recebe uma "nova roupagem", se considerarmos suas peculiaridades do ramo de atividades ao qual ela é aplicada. Estas atividades precisam ser abordadas no curso, considerando, principalmente, as demandas regionais. Assim surgem a Contabilidade Pública, a Contabilidade Rural, a Contabilidade Industrial, a Contabilidade Comercial, a Contabilidade Imobiliária, a Contabilidade de Seguros, a Contabilidade de Serviços, a Contabilidade de Transportes, a Contabilidade de Entidades sem Fins Lucrativos, etc.

→ Como Auditor: exercer Auditoria Interna, sendo empregado da empresa; ou Auditoria Externa, como autônomo ou em empresa de auditoria. A Auditoria Interna pode ser voltada exclusivamente para controles internos, como também pode estar voltada para Auditoria de Sistemas, ou Auditoria de Gestão, ou ainda, de acordo com as necessidades de cada empresa. O Auditor Independente, da mesma forma que Auditor Interno, é uma das áreas que mais cresce na profissão contábil.

→ Como Perito Contábil: participar de perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais, assim como auditorias e outras atribuições, privativas dos profissionais contábeis (Resolução CFC nº 560/83 - Art. 3º). Também pode ser trabalho de perito contábil a apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, entre outras. A área de Perícia Contábil, diretamente ligada ao campo de direitos, das ações judiciais e extrajudiciais, requer atenção curricular e metodológica nos cursos de Contabilidade.

→ Como Analista: O curso de Ciências Contábeis propõe-se a capacitar o profissional contábil para fazer análise econômico-financeira das entidades em três ângulos:

- Análise de Crédito: analista externo de entidades para fins de concessão de crédito do ponto de vista da instituição financeira e vendas a prazo;
- Análise de Desempenho: analista interno que avalia indicadores de desempenho das entidades;
- Análise de Investimento: analista externo que tem por objetivo avaliar entidades para fins de investimento em nível de mercado de capitais, novos negócios, fusões, etc.

→ Como Consultor: A consultoria contábil permite às entidades, buscarem esporadicamente especialistas em determinadas áreas a um custo menor que a manutenção de um funcionário permanente. À medida que o profissional se especializa numa determinada área, há um mercado considerável para prestação de serviços de consultor: tributos, comércio exterior, contabilidade aplicada, custos, sistemas de informações gerenciais, análise contábeis, etc.

→ Como Empresário da Contabilidade: Sem dúvida, a área onde há maior concentração é na atividade contábil. São quase 50.000 de contabilidade prestando serviços para milhões de empresas.

→ Em outras Áreas como: Investigador de Fraudes Contábeis, Pesquisador Contábil, Escritor Contábil, Professor, Conselheiro Controller, Controlador de Arrecadação, Escriturador Contábil e Fiscal, Fiscal de Tributos, são alguns exemplos de funções comuns aos contadores.

## **7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

Para matricular-se no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do IESPES, o candidato deverá:

- 1) Ter concluído o Ensino Médio, em instituições regulares, públicas ou privadas, devidamente reconhecidas pelo Ministério da Educação;
- 2) Ter sido convocado a matricular-se após selecionado por um dos seguintes processos, de acordo com as normas do IESPES, definidas em edital próprio:
  - ✓ Processo Seletivo anual;
  - ✓ Por meio da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio;
  - ✓ Por meio de Processo Seletivo agendado para preenchimento de vagas remanescentes;
  - ✓ Por meio de solicitação de vaga, caso seja portador de diploma de nível superior;

- ✓ Por meio de transferência externa.

## **8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Para atender às exigências da sociedade atual, o IESPES projetou para o seu graduando um processo de formação profissional que o caracterize como um bacharel crítico, ético, lúcido e solidamente capacitado para planejar, organizar, liderar e dirigir as atividades de controle do gerenciamento contábil nas empresas, com visão de globalização, sem perder de vista as particularidades regionais. A preocupação da IES corresponde às diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis, cujo objetivo é estimular uma visão crítica para a educação em contabilidade, buscando criar condições para formar contadores competentes e articulados às tendências mundiais.

A contabilidade, assim como a sociedade, passam por rápidas transformações, onde as mudanças nas atitudes sociais cominadas com o progresso da tecnologia, da informação e da utilização dos métodos quantitativos e das ciências do comportamento, têm afetado o cenário de atuação da contabilidade. Como consequência dessa nova ótica, é necessária uma constante reavaliação dos objetivos dos procedimentos contábeis, tendo em vista que o seu papel é suprir a sociedade de informações econômicas e sociais relacionadas às entidades.

Em linhas gerais, quer se formar profissionais dotados dessas competências e habilidades visando atender, principalmente, à demanda regional (sem desprezar a demanda nacional e internacional) pelos serviços contábeis, com capacidade de exercer com ética, justiça e responsabilidade as atribuições e prerrogativas compatíveis à profissão.

## **9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

### **9.1 Políticas de Qualificação e Oportunidades aos Discentes**

#### **9.1.1 Qualificação docente com foco no Ensino**

Com vistas à melhoria constante no ensino, o IESPES mantém o Programa de Formação Continuada para docentes, a ser realizado durante as reuniões de colegiado do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. O programa é coordenado pelo Núcleo de

Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) que, mensalmente, conduz discussões acerca das metodologias a serem empregadas em cursos de Bacharelado, bem como das estratégias para se trabalhar a interdisciplinaridade de forma a integrar as áreas de atuação do Contador, com foco na qualidade do ensino, de forma a valorizar o estudante como protagonista do processo ensino-aprendizagem.

#### 9.1.2 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP

O NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos, no que tange à orientação para estudos e direcionamento quanto às possíveis dificuldades no percurso acadêmico, além de atender estudantes com necessidades especiais, por meio de orientações e acompanhamento de cunho pedagógico. Para alunos com baixa visão, o IESPES dispõe de equipamento e ampliação de texto e, para os surdos, uma professora de Libras acompanha o andamento dos estudos desenvolvidos.

#### 9.1.3 Clínica de Psicologia

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos, serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

#### 9.1.4 Empresa Júnior do IESPES e Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF

A Empresa Júnior do IESPES tem como objetivo desenvolver pessoal e profissionalmente os seus membros por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na sua área de formação, oferecendo serviços de qualidade e a baixo custo; o que lhes proporciona um considerável e importante diferencial competitivo entre aqueles que almejam prosperar profissionalmente, além de desenvolver uma gestão autônoma em relação à direção da IES.

As Empresas Juniores contemplam as necessidades de três clientes principais: **Os alunos** que se utilizam da interação entre os membros da empresa e da troca de conhecimento e experiências para se desenvolverem pessoal, profissional e academicamente; **As empresas** que se beneficiam com os projetos desenvolvidos pelos alunos, cujas características são a alta qualidade dos trabalhos, garantida pela orientação dos professores; **A Instituição** que é favorecida pelo retorno em imagem institucional, garantido pela divulgação que a Empresa Júnior necessariamente faz ao seu nome.

Dessa forma, os alunos podem exercitar seu lado empreendedor e pesquisador, trabalhando forte na geração de novas ideias, contribuindo para a resolução de problemas e necessidades de empresas que busquem os seus serviços.

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF é uma parceria da Receita Federal do Brasil com a Instituição, lastreado por intermédio de termo de cooperação, com o objetivo de:

- Proporcionar aos estudantes a formação sobre a função social dos tributos e dos direitos e deveres associados à tributação;
- Qualificar o futuro profissional por meio de uma vivência prática, proporcionando a aplicação prática do seu aprendizado acadêmico, assim como a geração de conhecimento acerca das obrigações tributárias, por meio, por exemplo, de discussões, criação de palestras, grupos de estudo, treinamentos e visitas guiadas à RFB;
- Disponibilizar orientação contábil e fiscal pelos estudantes universitário para pessoas físicas de baixa renda, bem como as microempresas, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos.

#### 9.1.5 Bolsa de Iniciação Científica e Extensão

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição. Anualmente, é publicado um edital interno direcionado aos docentes para que submetam projetos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos no período letivo do ano seguinte. Após aprovação, os projetos são apresentados à comunidade discente para que os interessados participem de um processo seletivo, a fim de direcionar as bolsas de estudos integrais e parciais aos acadêmicos dos projetos.

## REGULAMENTO DAS BOLSAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

**Art. 1º.** As bolsas de pesquisa e extensão estão abertas para todos os alunos do IESPES que participem das atividades de pesquisa e extensão oferecidas pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

- I – já ter cursado o 1º semestre;
- II – ter média acima de 6,0 (sete);
- III – não exercer nenhuma atividade remunerada.

§1º. Os candidatos deverão participar de processo seletivo que consta de apresentação de currículo e de plano de trabalho sobre as atividades a serem desenvolvidas, bem como serem aprovados em entrevista a ser realizada com o professor coordenador do projeto.

§2º. A seleção dos bolsistas será realizada anualmente, observando-se o número de bolsas disponíveis, que deverão ser repartidas entre todos os cursos, de acordo com o número e a natureza das atividades de pesquisa e/ou extensão desenvolvidas.

**Art. 2º.** Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão deverão dedicar-se 10 (quatro) horas semanais às atividades propostas no projeto.

**Art. 3º.** Os alunos com bolsa de pesquisa e/ou extensão serão avaliados bimestralmente pelo professor coordenador e pela Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, que encaminhará um relatório à direção da Instituição recomendando ou não a continuação da bolsa.

**Art. 4º.** O aluno perderá, a qualquer momento, a bolsa de extensão nos seguintes casos:

- I – caso sua participação nas atividades seja manifestamente insuficiente;
- II – caso sofra alguma penalidade disciplinar;
- III – caso venha a exercer alguma atividade remunerada, que deverá ser imediatamente comunicada ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão;
- IV – caso solicite desligamento das atividades de pesquisa e/ou extensão.

**Art. 5º.** O aluno deverá apresentar nos meses de maio, julho, outubro e dezembro ao responsável pelas atividades de pesquisa e/ou extensão um relatório das atividades realizadas nos meses anteriores.

**Art. 6º.** Os projetos de pesquisa e/ou extensão não são interrompidas necessariamente durante o período de férias.

**Art. 7º.** Os projetos de pesquisa e/ou extensão compreendem atividades desenvolvidas dentro ou fora do IESPES, com atendimento à comunidade local.

Parágrafo único. Os alunos não poderão ser aproveitados pela Instituição para o desenvolvimento de qualquer atividade administrativa ou docente do IESPES.

**Art. 8º.** A bolsa de pesquisa e/ou extensão pode variar entre um desconto de 25 e 100% nas mensalidades do período correspondente à realização do projeto, a depender do número de acadêmicos aprovados no projeto.



**Art. 9º.** Qualquer caso não contemplado neste regulamento será resolvido pelo Diretor, ouvidos a Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, o Núcleo Acadêmico-Pedagógico e o professor responsável pelo desenvolvimento do projeto em questão.

#### 9.1.6 Atividades Extensionistas

Diversas atividades extensionistas do IESPES estão organizadas também dentro do Projeto Interdisciplinar (PI). O PI é um processo educativo, cultural e científico que articula a interação do IESPES com a comunidade, viabilizando a relação transformadora entre a IES e a sociedade. De forma articulada, envolvendo as disciplinas do semestre letivo em curso, os acadêmicos, sob supervisão docente, vão às comunidades locais conhecer aspectos da realidade vinculados à área de formação, a fim de estudar e sistematizar ações intervencionistas, participando do processo dialético entre teoria e prática. No curso de Pedagogia, o PI vem sendo desenvolvido junto às escolas públicas estaduais e municipais, onde os acadêmicos promovem palestras, oficinas, atividades lúdicas, dentre outros.

#### 9.1.7 Bolsa Monitoria

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino.

## REGULAMENTO DA MONITORIA

### CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS

**Art. 1º.** São objetivos da Monitoria:

I – oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão;

II – assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias.

**Art. 2º.** Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

I – tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos;

II – atividades de pesquisa e extensão;

III – trabalhos práticos e experimentais.

Parágrafo único. Incumbe, ainda, ao Monitor, auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório de ensino e de informática, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 3º. É vedado ao Monitor ministrar aulas sem acompanhamento do professor da disciplina.

## CAPÍTULO II – DO PROCESSO SELETIVO

Art. 4º. O processo de seleção aos candidatos às vagas de Monitoria tem como base nos seguintes critérios:

I – terão oportunidade de inscrever-se, no exame de seleção, o aluno que comprove aprovação na disciplina ou atividade em que pretenda atuar, com nota igual ou superior a 6 (seis);

II – a inscrição dar-se-á através das orientações publicadas no edital da Direção, onde será fixado o número de vagas;

III – o processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, três professores, designada pelo Diretor.

IV – O processo seletivo consta de uma prova escrita sobre o conteúdo a ser desenvolvido no componente curricular para o qual a vaga de monitoria está sendo disponibilizada.

Parágrafo único. Cabe à comissão homologar a classificação indicada pela comissão.

## CAPÍTULO III – DO REGIME DE TRABALHO

Art. 5º. O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, cabendo à Mantenedora aplicar, ao exercício da Monitoria, os mesmos critérios adotados para os estagiários.

§1º. O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pelo componente curricular ou atividade.

§2º. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes.

§3º. As atividades de Monitor obedecem, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenação respectiva.

#### CAPÍTULO IV – DA BOLSA DE MONITORIA

Art. 6º. Para o exercício de suas funções, ao Monitor será concedida uma bolsa, em forma de desconto na mensalidade, cujo valor é fixado pela mantenedora, obedecido o orçamento anual.

Parágrafo único. A renovação da bolsa de Monitoria depende do desempenho do Monitor, conforme avaliação da Coordenador de curso.

#### CAPÍTULO V – DA COMPETÊNCIA DAS COORDENAÇÕES

Art. 7º. Compete às Coordenações de curso:

I – aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;

II – supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo;

III – controlar e encaminhar a frequência dos monitores ao setor competente;

IV – promover a substituição dos monitores que deixarem o programa; e

VI – expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizarem, no mínimo, um semestre de efetivo trabalho.

#### CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 8º. A bolsa de monitoria tem a duração de um semestre letivo, podendo ser renovada.

Art. 9º. A Instituição adotará as providências necessárias para assegurar aos monitores seguro contra acidentes pessoais.

Art. 10. Casos omissos serão resolvidos pela Direção em parceria com a coordenação de curso.

Art. 11. Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

## **10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **10.1 Eixos temáticos de organização Curricular**

As disciplinas estão organizadas em 3 (três) eixos temáticos, perfazendo um total de 3.020 (três mil horas e vinte) horas. Os eixos temáticos estão em consonância com a Resolução CNE/CES no 10/04, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, a saber: conteúdo de formação básica, conteúdo de formação profissional, conteúdo de formação teórico prática.

A proposta de Conteúdo de Formação Básica foi desenvolvida com base no disposto na Resolução CNE/CES no. 10/04, de 16/12/04, e o seu conteúdo é composto pelas seguintes disciplinas: Filosofia e Ética, Introdução a Administração, Matemática Aplicada, Comunicação Empresarial, Direito Empresarial e Administrativo, Estatística, Lógica Matemática e Resolução de Problemas, Informática Aplicada, Legislação Social e Trabalhista, Matemática Financeira, Microeconomia, Legislação Tributária, Legislação e Ética da Profissão Contábil, Macroeconomia, Psicologia Organizacional, Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural.

A proposta de Conteúdo de Formação Profissional foi também desenvolvida com base no disposto na Resolução MEC CNE/CES no 10/04, e o seu conteúdo, é composto pelas seguintes disciplinas: Introdução a Contabilidade, Contabilidade Geral, Estrutura das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Comercial, Administração Financeira, Contabilidade Tributária I e II, Custos Empresariais, Orçamento e Finanças Públicas, Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Pública, Orçamento Empresarial, Auditoria, Contabilidade Aplicada ao Agronegócio, Gestão Estratégica de Custos, Sistemas de Informação Gerencial, Contabilidade para o Terceiro Setor, Gestão Atuarial, Mercado Financeiro e de Capitais, Perícia Contábil.

A proposta de disciplinas com seu conteúdo de formação teórico-prática foi desenvolvida, também, com base no disposto na Resolução CNE/CES no 10/04 e é composta por: Atividades Complementares I a VIII, Metodologia de Pesquisa; Estágio Supervisionado I a III, Laboratório Contábil I a III e Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do IESPES possui a temática ambiental como transversal a todo o percurso formativo, bem como, especificamente, dentro do componente curricular “Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural”, contemplando assim

as discussões relativas às Políticas de Educação Ambiental, conforme o que estabelece a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e do Decreto nº 4.281 de 25/06/2002.

Em cumprimento à Lei n. 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e atendendo as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o IESPES desenvolve pesquisas epidemiológicas com vistas a dimensionar características relativas ao transtorno do espectro autista sob a coordenação da Clínica de Psicologia da instituição, que conta com pesquisadores e acadêmicos envolvidos nos projetos.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos neste PPC estão assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora-aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades teóricas em sala de aula e 10 (dez) minutos de atividades discentes extraclases como: fichamentos, estudos de caso, resolução de exercícios etc.
- Práticas Pedagógicas Integradas: hora-aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividades extraclases.
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora-aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.
- Atividades complementares: hora-aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.
- Trabalho de Conclusão de Curso: hora-aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclases, constam dos Planos de Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico do IESPES.

## **10.2 Concepção da Organização Curricular**

A matriz curricular do curso deverá incorporar a compreensão de que o conhecimento deve ser visto como construção e produto de relações sociais particulares e históricas e, ainda, que deve ser orientado numa perspectiva crítica onde ação-reflexão-ação se coloque como

atitude que possibilite ultrapassar o conhecimento do senso comum. Nesta perspectiva, três conceitos são escolhidos para servir não só de elo entre as diferentes áreas e os diferentes núcleos de conhecimento, mas também de fio condutor para base metodológica do curso, a saber:

### 10.2.1 Historicidade

Mediante esse conceito, espera-se que o professor-aluno perceba que o conhecimento se desenvolve, é construído, num determinado contexto histórico/social/cultural e, por isso mesmo, sujeito às suas determinações. O desenvolvimento do conhecimento, por ser processual, não possui a limitação de início e fim, consubstanciando-se num *continuum* em que avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições histórico-culturais em que as ciências são construídas.

### 10.2.2 Construção

O conceito que perpassa todas as áreas e núcleos de conhecimento do curso, para que o professor-aluno reforce sua compreensão de que, se os conhecimentos são históricos e determinados, resultam de um processo de construção que se estabelece no e do conjunto de relações socioespaciais. Essas relações, por serem construídas num contexto histórico e culturalmente determinadas, jamais serão lineares e homogêneas e, por conta disso, o professor deve imbuir-se do firme propósito de transformar-se num profissional que não só repassa conteúdos, mas que também, em sua prática docente, através, principalmente das relações com seus alunos, estará produzindo conhecimentos.

### 10.2.3 Diversidade

É preciso que o aluno tenha claro não só a diferença da natureza dos conhecimentos com os quais trabalha, mas também a diversidade na abordagem que a eles se dá, em razão do enfoque teórico-metodológico escolhido. É importante que o aluno compreenda como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa. É preciso a compreensão de que o conhecimento trabalhado nas instituições de ensino não é neutro. O conceito da diversidade coloca-se ainda, como fundamental no curso, tendo em vista os desafios e os dilemas do multiculturalismo, face às diversidades étnico-culturais do país e, principalmente, do Estado do Pará.

Consideram-se também como eixos metodológicos do curso, o princípio educativo do trabalho, concebido na indissociável relação teoria/prática e o princípio da construção histórica e interdisciplinar do conhecimento, desenvolvido através de atitudes investigativas e reflexivas da prática, com vistas a dar à teoria, sentido menos acadêmico e conseqüentemente, mais orgânico.

## 11 ESTRUTURA CURRICULAR – Representação gráfica

### 11.1 Estrutura Curricular – Distribuição da carga horária

<b>Eixo Temático: O homem e sua relação com as ciências</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
<b>I</b>	Filosofia e Ética	60
	Introdução a Administração	60
	Introdução a Contabilidade	80
	Matemática Aplicada	60
	Metodologia da Pesquisa Científica	40
	Atividades Complementares I	20
	<b>Total</b>	<b>320</b>
<b>Eixo Temático: O homem e o conhecimento instrumental das ciências</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
<b>II</b>	Comunicação Empresarial	60
	Contabilidade Geral	80
	Direito Empresarial e Administrativo	60
	Estatística	60
	Lógica Matemática e Resolução de Problemas	60
	Atividades Complementares II	20
	<b>Total</b>	<b>340</b>
<b>Eixo Temático: O homem e as relações com o ambiente social e econômico</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
<b>III</b>	Estrutura das Demonstrações Contábeis	80
	Informática Aplicada	60
	Legislação Social e Trabalhista	60
	Matemática Financeira	60
	Microeconomia	60
	Atividades Complementares III	20
	<b>Total</b>	<b>340</b>
<b>Eixo Temático: Os aspectos jurídicos no processo de formação profissional</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
<b>IV</b>	Contabilidade Comercial	80
	Legislação Tributária	60
	Legislação e Ética da Profissão Contábil	60
	Macroeconomia	60
	Psicologia Organizacional	60
	Atividades Complementares IV	20
	<b>Total</b>	<b>340</b>



<b>Eixo Temático: Os instrumentos para aplicação na gestão pública e privada</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
<b>V</b>	Administração Financeira	60
	Contabilidade Tributária I	60
	Custos Empresariais	60
	Laboratório Contábil I	80
	Orçamento e Finanças Públicas	60
	Estágio Supervisionado I	100
	Atividades Complementares V	20
	<b>Total</b>	<b>440</b>
	<b>Disciplina Optativa – LIBRAS</b>	<b>40</b>
<b>Eixo Temático: Os instrumentos para análise da gestão pública e privada</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
<b>VI</b>	Análise das Demonstrações Contábeis	60
	Contabilidade Pública	60
	Contabilidade Tributária II	60
	Laboratório Contábil II	80
	Orçamento Empresarial	60
	Estágio Supervisionado II	100
	Atividades Complementares VI	20
	<b>Total</b>	<b>440</b>
<b>Eixo Temático: A contabilidade e os instrumentos para a formação profissional</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
<b>VII</b>	Auditoria	60
	Contabilidade Aplicada ao Agronegócio	60
	Gestão Estratégica de Custos	60
	Laboratório Contábil III	80
	Sistemas de Informação Gerencial	60
	Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC-I	40
	Estágio Supervisionado III	100
	Atividades Complementares VII	20
	<b>Total</b>	<b>460</b>
<b>Eixo Temático: A contabilidade e a consolidação da formação profissional</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH</b>
<b>VIII</b>	Contabilidade para o Terceiro Setor	60
	Gestão Atuarial	60
	Mercado Financeiro e de Capitais	60
	Perícia Contábil	60
	Sociedade, Natureza e Diversidade Cultural	40
	Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC-II	40
	Atividades Complementares VIII	20
	<b>Total</b>	<b>340</b>

<b>Especificações</b>	<b>Carga Horária</b>
<i>Componentes Curriculares</i>	2.260
<i>Estágio Supervisionado</i>	300
<i>Práticas Pedagógicas Integradas em Laboratório</i>	220
<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	80
<i>Atividades Complementares</i>	160
<b>C. H. Total Obrigatória</b>	<b>3.020</b>

## 12 CONTEÚDOS CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS

<b>I SEMESTRE</b>
<b>FILOSOFIA E ÉTICA</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Origem da filosofia moderna. Objetivos e métodos da filosofia. Lógica maiêutica e dialética. Visão histórica da filosofia. Pensamento filosófico atual. Ética: origens, tradições éticas, teorias morais e responsabilidade Ética na sociedade e nas organizações. Ética e pós-modernidade. Responsabilidade Social.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>LUCKESI, Cipriano. <b>Introdução à filosofia</b> - aprendendo a pensar. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MATOS, Francisco Gomes de. <b>Ética na gestão empresarial</b>. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>MATTAR NETO, João Augusto, <b>Filosofia e ética na administração</b>. São Paulo; Saraiva, 2004.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>ARANHA, Maria L. de A.; Martins, Maria H. P. <b>Filosofando: introdução a filosofia</b>. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>ASHLEY, Patrícia Almeida (org.) <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Saber pensar</b>. São Paulo. Cortez. 2005.</p> <p>ANTISERI, Dário; REALI, Giovanni. <b>História da filosofia – filosofia pagã antiga</b>. São Paulo: Paulus, 2004.</p> <p>CHAUI, Marilena. <b>Convite à filosofia</b>. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p>
<b>INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Fundamentos da Administração. Funções do Administrador. Evolução do Pensamento Administrativo: da administração científica à administração contemporânea. Teorias Gerais da Administração. Novos Paradigmas de Gestão. Técnicas e Métodos Administrativos. Enfoques das Escolas de Administração. Sistemas Empresariais.</p>

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LACOMBE, Francisco. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
 MOTTA, Fernando C. P.; VASCONCELOS, Isabella F. G. de. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BATEMAN, T. & SNELL, S. **Administração novo cenário competitivo**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2010.  
 CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.  
 OLIVEIRA, Djalma P. R. de. **Teoria geral da administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2008.  
 PAGLIUSO, Antônio; CARDOSO, Rodolfo. **Gestão organizacional – o desafio da construção do modelo de gestão**. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 STONER, James A. F. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

**INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE****EMENTA**

Aspectos conceituais da ciência contábil. Estudo do patrimônio. Estudos das variações patrimoniais. Princípios contábeis. Plano de contas. Procedimentos básicos de escrituração: Balancete de verificação. Apuração do resultado. Demonstração do resultado do exercício Balanço patrimonial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CREPALDI, Silvio A. **Curso básico de contabilidade: resumo da teoria atendendo as novas demandas da gestão** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 FRANCO, Hilario. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.  
 SZUSTER, Natan. **Contabilidade Geral – introdução a contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERRARI, ED. Luiz. **Contabilidade geral: teoria e 1.000 questões**. 13. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2013.  
 LOPES DE SÁ, Antonio. **Fundamentos de contabilidade geral**. 4. ed. Curitiba-PR: Juruá, 2012.  
 MARTINS, Eliseu. et all. **Manual de contabilidade societária - aplicável a todas as sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.  
 OLIVEIRA, Álvaro G. **Contabilidade financeira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.  
 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

**MATEMÁTICA APLICADA****EMENTA**

Números reais. Funções. Limites e continuidade. Noções de derivada. Análise combinatória. Aplicação de derivada. Conceito de integral. Teorema fundamental do cálculo integral. Método de integração e suas aplicações. Matrizes. Determinantes. Sistemas lineares.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O.; HAZZAN, Samuel. **Cálculo funções de uma e várias variáveis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
 SILVA, E, Fernando César Marra e ABRÃO, Mariângela. **Matemática básica para decisões administrativas**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2008.  
 SILVA, Sebastião. **Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MORGADO, Augusto Cesar. **Matemática Básica**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2006.  
 GUIDORIZZI, Hamilton Luís. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008.  
 MEDEIROS, Sebastião da S. **Matemática básica para os cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2001.  
 MORGADO, Augusto C.; CESAR, Benjamim. **Matemática básica: teoria e mais de 750 questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
 MARQUES, Jair Mendes **Matemática aplicada para os cursos de administração, Economia e Ciências contábeis**. 5. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

#### **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

#### **EMENTA**

Conceitos fundamentais Metodologia científica. Conhecimento científico. Método científico. Pesquisa científica. Produção de textos e trabalhos técnico-científicos. Normas da ABNT.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 SEVERINO, Antonio J. **Metologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.  
 TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 9. ed. Petropolis-RJ: Vozes, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org). **Metodologia científica fundamentos e técnicas: construindo o saber**. 17. ed. Campinas-SP: Papirus, 2006  
 JUNIOR FERRARI, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Contexto, 2011.  
 SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2009.  
 LAKATOS, E. M.; Marconi, M. A. **Técnicas em pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
 OLIVEIRA NETO, Alvim A. de. **Metodologia de pesquisa científica**. 3. ed. Florianópolis-SC: Visual Books, 2008.

### **II SEMESTRE**

#### **COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL**

#### **EMENTA**

Modelo geral de comunicação; Técnicas de comunicação oral; Técnicas de redação de relatórios; Estilos de linguagem; Estratégias de interpretação e composição. Leitura e

compreensão de termos técnicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto para estudantes universitários**. 15. ed. São Paulo: Vozes, 2001.

KOCH, Ingedore G. V. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português instrumental** – de acordo com as normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Maria M. de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa** – noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CEREJA, William R.; MAGALHÃES, Thereza C. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

SILVA, Mauricio. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa** – o que muda e o que não muda. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

TEIXEIRA, Leonardo. **Comunicação na empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

## **CONTABILIDADE GERAL**

### **EMENTA**

Objetivos da contabilidade. Usos da informação contábil e campo de atuação da contabilidade. Características qualitativas da informação contábil. Princípios contábeis. Ativo e sua avaliação. Passivo e sua mensuração. Receitas, despesas, ganhos e perdas. Patrimônio líquido. Perspectivas futuras da contabilidade. Contabilidade Urbana e Contabilidade Rural.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANCO, Hilario. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Edson C. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SZUSTER, Natan. **Contabilidade Geral** – introdução ao contabilidade societária. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José C.; FARIA, Ana C. de. **Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009

LOPES DE SÁ, Antonio. **Fundamentos de contabilidade geral**. 4. ed. Curitiba-PR: Juruá, 2012.

MARTINS, ELISEU. ET ALL. **Manual de contabilidade societária** - aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NIYAMA, Jorge K.; SILVA, César A. T. **Teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

## **DIREITO EMPRESARIAL E ADMINISTRATIVO**

### **EMENTA**

Noções de Direito. Fontes do Direito. Formação, hierarquia e eficácia das normas jurídicas. Noções de direito civil. Direito empresarial. Conceitos básicos de empresa individual. Direito

de sociedades comerciais: sociedades anônimas; sociedades por quotas e responsabilidade limitada. Direito Administrativo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL: CODIGO CIVIL E CONSTITUICAO FEDERAL. 64° ed. Sao Paulo. Saraiva, 2013.

MARTINS, S. P. Instituições de Direito Público e Privado. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NERY JR., N. Código Civil comentado. 10a ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAUJO, Edmir Netto de. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Saraiva. 2005.

COELHO, F. U. Curso de Direito Comercial. 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. 14a ed 2010.

DINIZ, M. H. Código Civil Anotado. 16° ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DINIZ, M. H. Curso de Direito Civil Brasileiro: teoria geral do Direito Civil. 30a ed. São Paulo: Saraiva, 2013

REQUIÃO, R. Curso de Direito Comercial. 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

## **ESTATÍSTICA**

### **EMENTA**

Análise de dados. Distribuição de frequência. Descrição de dados. Probabilidades. Regressão e correlação. Séries Temporais. Representação gráfica. Números índices. Teoria da amostragem. Testes de hipóteses. Noções de cálculos atuariais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CRESPO, Antonio A. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREUND, John E. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARA, Amilton B.; MUSSETI, Ana V.; SCHNEIDERMAN, Boris. **Introdução a estatística**. São Paulo: Edgar Blucher-IMT, 2003.

FONSECA, Jairo S. da; MARTINS, Gilberto de A. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Gilberto de A; DONAIRE, Denis. **Princípios de estatística – 900 exercícios resolvidos e propostos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. Coleção Shaum. São Paulo: Bookman, 1993.

\_\_\_\_\_. **Teorias e problemas de probabilidade e estatística**. 2. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2004.

## **LÓGICA MATEMÁTICA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**

### **EMENTA**

Conceitos básicos de raciocínio lógico: proposições, valores lógicos das proposições, sentenças abertas, número de linhas da tabela verdade, conectivos, proposições simples, proposições compostas, Tautologia, Operações com conjuntos e Cálculo com porcentagens.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, Sérgio; CAMPOS, Weber. **Raciocínio lógico simplificado**. vol.2. 2ª edição

revista, ampliada e atualizada. Salvador-BA: Jus Podivm, 2016.

SCALZITTI, A.; SILVA FILHO, J. I. **Introdução à lógica para a ciência da computação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

ALENCAR FILHO, E. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DIAS, C. M. C. **Lógica matemática: introdução ao cálculo proposicional**. 2. ed. Curitiba-PR: C. M. C. Dias, 2001.

SOUZA, E. **Desenvolvendo o raciocínio lógico**. Capítulos 1, 2, 3 e 4 disponibilizados para cópia, 2012.

MORGADO, A. C.; CÉSAR, B. **Raciocínio lógico-quantitativo – Série Provas e Concursos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

ROCHA, Enrique. **Raciocínio lógico: você consegue aprender**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2006.

MARIANO, Fabrício. **Raciocínio lógico para concursos – Série Provas e Concursos**. 5. ed. São Paulo: Método, 2012.

### **III SEMESTRE**

#### **ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

#### **EMENTA**

Demonstrações contábeis: balanço patrimonial. Demonstração de resultados do exercício. Demonstração de origens e aplicações de recursos. Mutações do patrimônio líquido e notas explicativas. Demonstração de valor agregado. Balanço social. Valor econômico agregado. Relatórios da administração: Elaboração, publicação e republicação de demonstrações contábeis.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FRANCO, Hilario. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, Edson C. **Contabilidade empresarial para gestão de negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.

SZUSTER, Natan. **Contabilidade Geral – introdução ao contabilidade societária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José C. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, Jose C. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, ELISEU. ET ALL. **Manual de contabilidade societária - aplicável a todas as sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREZ JR, José H.; BEGALLI, Glaucos A. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **INFORMÁTICA APLICADA**

#### **EMENTA**

Noções de hardware e software. Estrutura e características dos sistemas computacionais: pequeno, médio e grande porte. Noções sobre sistemas operacionais. Aplicações da

informática em Ciências Contábeis. Apresentação dos principais utilitários: editores de texto, planilhas eletrônicas e gerenciadores de bancos de dados. Sistema de teleprocessamento para realizar a pesquisa bibliográfica on-line e gerenciar as referências obtidas utilizando um programa específico. Internet.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORNACHIONE JÚNIOR, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. Livro texto. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEIRELES, Fernando de S. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. São Paulo: Pearson Education BR, 1994.

SILVA, M. G. da. **Informática: terminologia básica – Windows XP, Word XP, Excel XP, Access XP, PowerPoint XP**. Rio de Janeiro: Érica, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Marcos G. de. **Fundamentos de informática: software e hardware**. 2. ed. São Paulo: Brasport, 2002.

FERREIRA, Maria C. **Informática aplicada**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2014.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução a informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

GILLENSON, Mark L. **Fundamentos de sistemas de gerencia de banco de dados**. São Paulo: LTC, 2006.

SANTOS, Aldemar de A. **Informática na empresa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **LEGISLAÇÃO SOCIAL E TRABALHISTA**

#### **EMENTA**

Ordenamento jurídico. Duração de trabalho. Segurança e Medicina do Trabalho. Contrato individual de trabalho. Contratos especiais de trabalho. Remuneração e salários. Férias. Fundo de Garantia do tempo de serviço. Direito Sindical. Legislação sobre greve. Previdência Social. Justiça do trabalho. Seguridade Social.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NASCIMENTO, A. M. **Iniciação ao Direito do Trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTR, 2013.

MARTINS, S. P. **Constituição, CLT: Legislação Previdenciária e Legislação Complementar**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. 27 ed. São Paulo: Atlas. 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COSTA, A. C; MARTINS, M. R; CLARO, S. R. **Consolidação das leis do trabalho**. 41. ed. São Paulo: LTr, 2013.

MACHADO, Marisa. **Departamento de pessoal modelo**. 4. ed. São Paulo: IOB, 2007

MANUS, Pedro P. T. **Direito do Trabalho**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARQUES, Fabiola. **Direito do trabalho**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, S. P. **CLT UNIVERSITÁRIA: Consolidação das Leis do Trabalho**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

### **MATEMÁTICA FINANCEIRA**

#### **EMENTA**

Capitalização Simples: Juros Simples, Montante, Taxas, Valor Nominal, Atual e Futuro, Descontos Comercial e Racional, Taxas Efetivas. Aplicativos de Matemática Financeira em



Excel-1. Capitalização Composta: Expoentes, Juros Compostos, Montante e Taxas, Valor Nominal, Descontos, Amortização. Aplicativos de Matemática Financeira em Excel-II. Aplicação da matemática financeira.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MATHIAS, Washington F.; GOMES, Jose M. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERAS, Lilia L. **Matemática financeira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VIEIRA SOBRINHO, Jose D. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANCO, A. C. C. **Matemática financeira aplicada** – método algébrico, HP – 12C, Microsoft Excel. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CRESPO, Antonio. **Matemática comercial e financeira** – 100 perguntas com respostas. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

NASCIMENTO, Sebastião V. **Matemática para concursos** – matemática comercial e financeira, raciocínio lógico e quantitativo. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

PUCCINI, Abelardo L. **Matemática financeira** – objetiva e aplicada. Edição Compacta. 7. ed. São Paulo: Elsevier – Campus, 2006.

WALTER, DE Francisco. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

## MICROECONOMIA

### **EMENTA**

O Mercado. Restrição orçamentária. Oferta, demanda e equilíbrio. Teoria da firma: maximização dos lucros, minimização dos custos, curvas de custo. A oferta da firma, a oferta da indústria. Estrutura de mercado. Teoria dos Jogos. Externalidades.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CABRAL, Arnaldo S; YONEYAMA, Takashi. **Microeconomia**: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008.

PINDYCK, R.S. RUBINFELD, D.L. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

VASCONCELLOS, M. A S. de. **Economia micro e macro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOYES, William; MELVIN, Michael. **Introdução à economia**. São Paulo: Ática, 2006.

CLADIO, C. orgs. **Economia**: fundamentos e práticas aplicadas a realidade brasileira. Campinas-SP: Editora Alínea, 2005.

CONCEIÇÃO, C. S., FEIX, R. D. (Org.). **Elementos conceituais e referências teóricas para o estudo de aglomerações produtivas locais**. Porto Alegre: FEE, 2014.

CUNHA, Fleury Cardoso da. **Microeconomia**: teoria, questões e exercícios. Campinas: Alínea, 2004.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 2008.

MANKIWI, N. G. **Introdução à Economia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.). **Manual de Economia**: equipe de professores da USP. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SPEROTTO, Fernanda Queiroz. **Externalidades, ganhos de escala e de escopo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

VIAN, Carlos D. F., PELLEGRINO, Anderson C.G., PAIVA, Claudio C, (org.) **Economia**: fundamentos e práticas aplicados a realidade brasileira, 2 ed. São Paulo: Alínea, 2005

WONNACOTT, Paul. <b>Introdução à Economia</b> . São Paulo: MacGraw-Hill 1985.
<b>IV SEMESTRE</b>
<b>CONTABILIDADE COMERCIAL</b>
<b>EMENTA</b>
Aspectos específicos: impostos sobre compras e vendas. Reservas e provisões. Avaliação de investimentos, equivalência patrimonial. Reavaliação. Ativo permanente: conceito, avaliação, classificação, equivalência patrimonial e reavaliação. Depreciação, amortização e exaustão. Provisões: ajustes de ativos e reconhecimento de passivos. Resultado de exercícios futuros. Patrimônio líquido: configurações do capital, reservas, lucros acumulados e ajustes de exercícios anteriores. Operações entre matriz e filiais. Fusão, Incorporação, Consolidação de balanços, cisão, transformação e liquidação de entidades: Aspectos contábeis. Contabilidade Comercial.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José C. <b>Contabilidade comercial</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MULLER, Aderbal N.; SCHERER, Luciano M. <b>Contabilidade avançada e internacional</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. PEREZ JR, Jose H.; OLIVEIRA, Luis M. de. <b>Contabilidade avançada - textos e testes com as respostas</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ALMEIDA, Marcelo C. <b>Contabilidade avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. BUSCH, Cleber M.; GARCIA, Edino R.; RODRIGUES, Aldenir O. <b>Contabilidade comercial</b> . São Paulo: IOB, 2013. FERREIRA, Ricardo. <b>Contabilidade avançada: teoria e questões</b> . 6. ed. São Paulo: Ferreira, 2013. LOPES DE SA, Antonio. <b>Fundo de comércio - avaliação de capital e ativo intangível</b> . 2. ed. São Paulo: Jurua, 2009. RIBEIRO, Osni M. <b>Contabilidade comercial fácil</b> . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
<b>LEGISLAÇÃO E ÉTICA DA PROFISSÃO CONTÁBIL</b>
<b>EMENTA</b>
Estabelece a relação entre ética e moral no campo profissional: as principais leis, decretos e resoluções que regem o exercício da profissão contábil. Fatores que influenciam o mercado de trabalho do contador e a sua valorização.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ASHLEY, Patricia A. <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. LOPES DE SÁ, Antonio. <b>Ética profissional</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MATOS, Francisco G. <b>Ética na gestão empresarial</b> . São Paulo: Saraiva, 2008.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ANTONOVZ, Tatiane. <b>Legislação e ética profissional para o exame de suficiência do CFC para bacharel em ciências contábeis</b> . São Paulo: Edipro, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Abordagens éticas para o profissional contábil**. Brasília-DF: CFC, 2003. (livro digital: [http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro\\_abord\\_etica-pdf.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/livro_abord_etica-pdf.pdf))

LISBOA, Lázaro P. (FIECAFI). **Ética geral e profissional em contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATAR NETO, João A. **Filosofia e ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

RAMOS, J. M. R.; ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

#### EMENTA

Direito Tributário. Tributação. Legislação tributária. Obrigação tributária. Crédito tributário. Administração tributária. Ilícito tributário. Sistema tributário brasileiro. Impostos no atual sistema. Tributos de competência do estado. Imposto de Circulação de mercadoria. Alíquota a base de Cálculos do Imposto. Crédito Fiscal Presumido. Lançamento e pagamento do ICM. Legislação do Incentivo Fiscal.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

BARROS, Francisco. **Direito tributário**. São Paulo: Campus, 2013.

CARVALHO, Paulo de B. **Curso de direito tributário**. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLAN, Daniel V. **Direito tributário internacional**. São Paulo: Saraiva: 2010.

CASTELLANI, Fernando F. **Direito tributário**. 7 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CHIMENTI, Ricardo C. **Direito tributário** – Col. Sinopses Jurídicas. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

JARDIM, Eduardo M. F. **Manual de direito financeiro e tributário**. 11 ed. São Paulo: Saraiva: 2010.

MACHADO, Hugo de B. **Curso de direito tributário**. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

### MACROECONOMIA

#### EMENTA

Fundamentos e conceitos básicos de macroeconomia; A estrutura da análise macroeconômica; grandes Agregados Macroeconômicos e noções de medida de atividade econômica; Instrumentos de Políticas Macroeconômicas; Metas de Políticas Macroeconômicas; determinação da renda e do produto nacional; A Contabilidade Social; Sistema de Contas Nacionais; Registro Contábil da Atividade Produtiva; O lado monetário da economia; O Produto Interno Bruto como medida de bem estar; Estrutura do Balanço de Pagamentos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 2ª Reimpressão, 2008.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR., R. **Economia brasileira contemporânea**. 6ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKLEY, Gardner. Teoria **Macroeconômica**. São Paulo: Atlas, 2002.  
 BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. de S. **Macroeconomia: Teorias e Aplicações à Economia Brasileira**. Campinas-SP: Editora Alínea, 2006.  
 DORNBUSCH, Rudiger; STANLEY, Fischer. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1998.  
 KEYNES, J. (1936). **A Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1996.  
 MANKIW, G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

### PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

#### EMENTA

Conceitos básicos em psicologia. Psicologia aplicada ao ambiente organizacional. História da área da psicologia organizacional. Psicologia organizacional no mundo. Dimensões do comportamento organizacional. Avaliação do trabalho, desempenho e pessoas. Métodos de avaliação para seleção e colocação. Selecionando e treinando funcionários. Indivíduo e a organização. Satisfação no trabalho e comprometimento com a organização. Comportamento produtivo e contraprodutivo do funcionário. Contexto social do trabalho. Teoria e desenvolvimento organizacional. Ética na área da psicologia organizacional. Gestão de Pessoas nas Empresas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, Iris B. **Psicologia organizacional e do trabalho – teoria, pesquisa e temas correlatos**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.  
 MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia aplicada à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.  
 DAVID, Keith; NEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho: uma abordagem organizacional**. Vol. 2. São Paulo: Cengage Learning, 1992.  
 HRUMM, Diane. **Psicologia do trabalho**. São Paulo: LTC, 2005.  
 KANAANE, Roberto. **Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
 LACOMBE, Francisco. **Recursos humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2011.

### V SEMESTRE

### ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

#### EMENTA

Princípios de administração Financeira. Conceituação de finanças corporativas à formação do futuro administrador. Conceitos, análises e planejamentos financeiros. Administração do capital de giro, do fluxo de caixa, dos estoques, dos ativos permanentes e investimentos de capital. Avaliação de alternativas de investimentos e de financiamentos. Análise de investimentos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.
- HOJI, M. **Administração Financeira: uma abordagem prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRITO, Osias. **Gestão de risco: uma abordagem orientada a riscos operacionais**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTK, Bruno H. **Análise de investimentos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Educational, 2006.
- SANVICENTE, Antonio Z. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- SECURATO, José R. **Decisões financeiras em condições de risco**. 2. ed. São Paulo: Saint Paul, 2007.

### **CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA I**

#### **EMENTA**

Legislação, conceitos, cálculos, documentação e contabilização do imposto de renda das pessoas jurídicas. Plano de contas. Receita operacional e dedução da receita. Custo de aquisição de produção e de vendas. Despesas operacionais. Resultados financeiros. Resultados de participação societária. Resultado operacional e não operacional. Distribuição de resultado. Lucro inflacionário. Lucro da exploração. Lucro real. Incentivos fiscais. Retenção na fonte e pagamento do imposto. Lucro presumido.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CHAVES, Francisco C.; MUNIZ, Erika G. **Contabilidade tributária na prática**. São Paulo: Atlas, 2010.
- FABRETTI, Laudio C. **Contabilidade Tributária**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SILVA, Lourivaldo L. **Contabilidade geral e tributária**. 6. ed. São Paulo: IOB, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- OLIVEIRA, Gustavo. **Contabilidade tributária**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- OLIVEIRA Luis M. et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PINTO, Leonardo J. S. **Contabilidade tributária**. 2. ed. Curitiba-PR: Juruá, 2013.
- REZENDE, Amaury José. **Contabilidade tributária - entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.
- RIBEIRO, Osni M.; APARECIDO PINTO, Mauro. **Introdução à contabilidade tributária**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

### **CUSTOS EMPRESARIAIS**

#### **EMENTA**

Aspectos gerais. Definição de contabilidade de custos. Exigência legal e fiscal. Gasto, investimento, custo, despesa, perda, desembolso. Métodos de valoração dos estoques. Custos diretos. Custos indiretos. Custos fixos. Principais métodos de custeio. Custos gerais de serviços.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUTRA, René G. **Custos**: uma abordagem prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
 WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNI, ADRIANO L. A administração de custos, preços e lucros. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 CLEMENTE, ADEMIR; SOUZA, ALCEU. **Gestão de custos** - aplicações operacionais e estratégicas. São Paulo: Atlas, 2007.  
 NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo. 7. ed. São Paulo: Frase, 2003.  
 PEREZ JR, JOSE H.; OLIVEIRA, LUIS M.; COSTA, ROGÉRIO G. **Gestão estratégica de custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas 2012.  
 RIBEIRO, Osni M. **Contabilidade de custos fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS****EMENTA**

Sistema de orçamento. Planejamento e orçamento público. Elaboração do orçamento. Estágio da receita e despesa. Classificação da receita e despesa. Plano de contas. Créditos adicionais. Contabilidade pública. Exercício financeiro. Balanços orçamentário, financeiro e patrimonial. Prestação de contas. Administração Financeira e Orçamento.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CREPALDI, Guilherme S.; CREPALDI, Silvio A. **Orçamento público** - planejamento, elaboração e controle. São Paulo: Saraiva, 2013.  
 GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
 SILVA, Valmir. **A nova contabilidade aplicada ao setor público**: abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BEZERRA, FILHO, JOÃO. Orçamento aplicado ao setor público: abordagem simples e objetiva. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.  
 CRUZ, FLAVIO. Lei de responsabilidade fiscal comentada: lei complementar 101. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014  
 GARCIA, Leice M.; CASTRO, Domingo P. de. **Contabilidade pública no governo federal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
 PALUDO, Augustinho. **Orçamento público e administração financeira e orçamentária e LRF**. 4. ed. São Paulo: Elsevier – Campus, 2013.  
 PISCITELLI, Roberto B.; TIMBO, Maria Z. F. **Contabilidade pública**: uma abordagem da administração financeira pública. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

**LABORATÓRIO CONTÁBIL I****EMENTA**

Visa envolver os alunos através do relacionamento entre as disciplinas e os conteúdos do curso, realizando atividades que exijam do conhecimento e dedicação em correlacionar todo o

aprendizado, demonstrado conhecimento acumulado, competências e habilidades desenvolvidas e atitudes tomadas, voltadas para a área de recursos humanos, departamento de pessoal.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I</b>
<b>EMENTA</b>
Desenvolver competências e habilidades, necessárias à formação do Contador, funcionando em sistema de rodízio nas diferentes áreas que integram a Ciências Contábeis. O estágio será realizado no IESPES e/ou em Instituições e Empresas credenciadas por meio de Convênios, com orientação docente e supervisão local e programação previamente definida em razão do processo de formação.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.
<b>VI SEMESTRE</b>
<b>ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>
<b>EMENTA</b>
Introdução ao universo da análise. Análise de balanços de acordo com os diferentes usuários. Ajustes das demonstrações contábeis para fins de análise. Análise vertical e horizontal. Análise econômico-financeira. Indicadores de insolvência (KANITZ e outros). Relatório de análise das demonstrações contábeis.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ASSAF NETO, A. <b>Estrutura e análise de balanços</b> – um enfoque econômico-financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BRAGA, Hugo R. <b>Demonstrações contábeis: estrutura, análise de interpretação</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. MARION, J. C. <b>Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
IUDICIBUS, S. <b>Análise de balanços</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. LOPES DE SA, Antonio. <b>Moderna análise de balanços ao alcance de todos</b> . São Paulo: Juruá,

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni M. **Estrutura e análise de balanços fácil**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SAINT FILHO, Armando de S.; OLINQUEVITCH, José L. **Análise de balanços para controle gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

## CONTABILIDADE PÚBLICA

### EMENTA

Conceituação de contabilidade governamental. Estrutura do plano de contas. Classificação contábil e classificação orçamentária. SIAFI e SIAFEM. Sistemas de contas. Escrituração. Encerramento do exercício. Elaboração de balancetes do sistema orçamentário, financeiro e patrimonial. Estágios das receitas e das despesas. Balanço patrimonial, orçamentário, financeiro e demonstração das variações patrimoniais. Patrimônio e inventário na administração pública. Controle interno e externo do setor público. Avaliação. Lei 4.320 e Lei de responsabilidade Fiscal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGELICO, João. **Contabilidade pública**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KOHAMA, H. **Contabilidade pública** – teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PISCITELLI, Roberto B.; TIMBO, Maria Z. F. **Contabilidade Pública**: uma abordagem da administração financeira pública. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Inaldo P. S.; ARRUDA, Daniel G. **Contabilidade pública da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

COSTIN, Claudia. **Administração pública**. São Paulo: Campus, 2010.

QUINTANA, Alexandre Costa et al. **Contabilidade pública** - de acordo com as novas normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Lino M. **Contabilidade Governamental**: um enfoque administrativo. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Valmir. **A nova contabilidade aplicada ao setor público**: abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2014.

## CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA II

### EMENTA

Impostos diretos que incidem sobre o lucro do negócio, legislação em vigor, estabelecer preços de transferência e planejamento tributário. Conceitos da contabilidade tributária nas formas de apuração, registro e recolhimento dos tributos sobre o resultado contábil de uma empresa. Melhores práticas em termos de regime de apuração: Lucro Real, Lucro Presumido, Lucro Arbitrado e Simples Nacional, tendo em vista a elaboração do planejamento tributário.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAVES, Francisco C.; MUNIZ, Erika G. **Contabilidade tributária na prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

FABRETTI, Laudio C. **Contabilidade Tributária**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SILVA, Lourivaldo L. **Contabilidade geral e tributária**. 8. ed. São Paulo: IOB, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Gustavo. **Contabilidade tributária**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.



<p>OLIVEIRA Luis M. et al. <b>Manual de Contabilidade Tributária</b>. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>PINTO, Leonardo J. S. <b>Contabilidade tributária</b>. 2. ed. Curitiba-PR: Juruá, 2013.</p> <p>REZENDE, Amaury José. <b>Contabilidade tributária</b> - entendendo a lógica dos tributos e seus reflexos sobre os resultados das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Osni M.; APARECIDO PINTO, Mauro. <b>Introdução à contabilidade tributária</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p>
<b>ORÇAMENTO EMPRESARIAL</b>
<b>EMENTA</b>
<p>Processo de planejamento financeiro. Fases da elaboração do orçamento, vantagens e limitações do orçamento. Tipos de orçamento. Fundamentos das demonstrações projetadas. Avaliação de demonstrativos projetados. Tópicos Avançados em Orçamento Empresarial.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>FREZZATTI, Fábio, <b>Orçamento Empresarial</b>: planejamento e controle gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>HOJI, Masakazu. <b>Administração financeira e orçamentária</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SANTOS, José Luiz et all. <b>Fundamentos de orçamento empresarial</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>CARDOSO, Ruy Lopes. <b>Orçamento empresarial</b>: aprender fazendo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>JORGE, FAUZI T.; MORANTE, ANTONIO S. Controladoria - análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>PADOVEZE, CLOVIS L. (ORG.). <b>Orçamento empresarial</b>. São Paulo: Pearson BR, 2012.</p> <p>PEÇANHA, DJALMA. Contabilidade pública e administração financeira e orçamentária. São Paulo: Método, 2009.</p> <p>SCHUBERT, Pedro. <b>Orçamento empresarial integrado</b> – metodologia, elaboração, controle e acompanhamento. 3. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2005.</p>
<b>LABORATÓRIO CONTÁBIL II</b>
<b>EMENTA</b>
<p>Visa envolver os alunos através do relacionamento entre as disciplinas e os conteúdos do curso, realizando atividades que exijam do conhecimento e dedicação em correlacionar todo o aprendizado, demonstrado conhecimento acumulado, competências e habilidades desenvolvidas e atitudes tomadas, voltadas para a área tributária, departamento fiscal.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.</p>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>
<b>EMENTA</b>

<p>Desenvolver competências e habilidades, necessárias à formação do Contador, funcionando em sistema de rodízio nas diferentes áreas que integram a Ciências Contábeis. O estágio será realizado no IESPES e/ou em Instituições e Empresas credenciadas por meio de Convênios, com orientação docente e supervisão local e programação previamente definida em razão do processo de formação.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.</p>
<p><b>VII SEMESTRE</b></p>
<p><b>AUDITORIA</b></p>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Conceito e aplicação de auditoria. Profissão contábil e a função do auditor. Legislação aplicada a auditoria contábil. Organizações profissionais na auditoria contábil. Normas de auditoria contábil. Formas de auditoria. Auditoria interna e externa. Controles internos. Planejamento de auditoria. Programas de auditoria. Papéis de trabalho. Tópicos Avançados em Auditoria.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>ATTIE, William. Auditoria - conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.          CREPALDI, S. A. <b>Auditoria Contábil: teoria e prática</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.          MOURA R., Juliana; RIBEIRO, Osni M. Auditoria fácil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>ASSUMPÇÃO, LUIZ. Manual prático do auditor: guia de gestão. Curitiba-PR: Juruá, 2014.          CARLIN, Everson L. B.; HOOG, Wilson A. Z. Manual de auditoria contábil – teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Juruá, 2012.          CASTRO, Domingos P. <b>Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público – integração das áreas do ciclo de gestão</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.          MARTINS, ELISEU. ET ALL. Manual de contabilidade societária - aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo Atlas, 2013          SANTOS, José L. dos; SCHMIDT, Paulo. <b>Fundamentos de auditoria fiscal</b>. Col. Resumos de contabilidade. Vol. 20. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
<p><b>CONTABILIDADE APLICADA AO AGRONEGÓCIO</b></p>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Estudo e aplicação da contabilidade em atividades rurais. Empresa rural. Contabilidade pecuária e contabilidade agrícola. Aspectos gerais da escrituração contábil. Plano de contas. Métodos de valorização de estoques nas atividades rurais. Desvalorização dos ativos. Depreciação, exaustão e amortização. Ativo Biológico (CPC 29). Cálculo e evidenciação dos custos de produção. Demonstrações Contábeis. Demonstração do Fluxo de Caixa na atividade Rural. Aspectos legais e fiscais das empresas rurais.</p>

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: a uma abordagem decisorial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. Contabilidade rural. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DE OLIVEIRA, Neusa Corte. Contabilidade do agronegócio. Curitiba: Juruá, 2009.

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Contabilidade da pecuária. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTOS, Z. P. B. Contabilidade financeira rural. São Paulo: Atlas, 1999.

NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: IOB Thomson, 2004.

**GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS****EMENTA**

Revisão dos tipos de custos e dos métodos de custeio por absorção e variável. Relação custos, volume, lucro. Contribuição marginal e limitações na capacidade de produção. Estudo da margem de contribuição e fatores limitativos de produção. Fixação de preço de venda.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREZ JR, Jose H.; OLIVEIRA, Luis M.; COSTA, Rogério G. **Gestão estratégica de custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

WERNKE, Rodney. **Análise de custos e preços de venda**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRUNI, Adriano L. **A administração de custos, preços e lucros**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Alceu. **Gestão de custos** – aplicações operacionais e estratégicas. São Paulo: Atlas, 2007.

GUERREIRO, Reinaldo. **Estruturação de sistemas de custos para a gestão da rentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Raimundo N. S.; LINS, Luiz dos S. **Gestão de custos** – contabilidade, controle e análise. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

SOUZA, Marcos A.. **Gestão de custos**: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração. São Paulo: Atlas, 2009.

**LABORATÓRIO CONTÁBIL III****EMENTA**

Constituição de empresa. Rotinas trabalhistas. Rotinas tributárias. Rotinas contábeis. Tópicos Avançados em Ciências Contábeis: teoria e prática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTIGLIONI, José A. de M. **Assistente de contabilidade**- guia prático. 2. ed. São Paulo:

Erica, 2012.

LACOMBE, FRANCISCO. **Recursos humanos: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SILVA, J. Miguel. **Prática tributária nas empresas – análise de questões tributárias e contábeis atuais e relevantes**. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DE BARROS, Adilson; OLIVEIRA, Luis M. de; YOSHITAKE, Mariano. **Contabilidade na prática**. São Paulo: Trevisan, 2014.

FABRETTI, LAUDIO C. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Cálculos Trabalhistas**. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de. **Gestão fiscal na prática**. 3. ed. São Paulo: IOB, 2014.

SERGIO DE O., Antonio. **Sped no escritório contábil - manual do contador**. São Paulo: Ônix Editorial e Comunicações Ltda, 2011.

SILVA, ANTONIO. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

### **SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL**

#### **EMENTA**

Sistemas de Informações Gerenciais. Dados x informação x conhecimento. Conceito, atividades e componentes de um SI. Sistemas de informação nas empresas. Impactos e importância dos sistemas de informação. Tipos de sistemas de informação (SPT, SIG, SAD). Uso e gestão dos sistemas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRUZ, TADEU. **Sistemas de informações gerenciais: tecnologia da informação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HURT, Robert L. **Sistema de informações contábeis**. 3. ed. São Paulo: AMGH Editora/McGraw-Hill, 2014.

SORDI, JOSÉ O. DE. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AUGUSTO BIANCOLINO, CESAR; GIL, ANTONIO DE L.; NASCIMENTO B., TIAGO. **Sistemas de informações contábeis - uma abordagem gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIO, S. R. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

CASSARRO, ANTONIO C. **Sistemas de informações para tomadas de decisões**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KROENKE, DAVID M. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MELO, IVO S. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Pioneira, 1999.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCCI**

#### **EMENTA**

Construção do conhecimento. Fases de projetos. Características e tipos de projetos. Elementos constitutivos de um projeto.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MATTAR NETO, J. A. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA NETO, ALVIM A. **Metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. Florianópolis-SC: Visual Books, 2008.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa: do planejamento a execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

THIOLENT, MICHAEL. **Metodologia da pesquisa ação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004

TRABALHO ACADÊMICO ORIENTADO – TAO. **Trabalho acadêmico orientado. manual institucional do IESPES**, 2012.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

#### **EMENTA**

Desenvolver competências e habilidades, necessárias à formação do Contador, funcionando em sistema de rodízio nas diferentes áreas que integram a Ciências Contábeis. O estágio será realizado no IESPES e/ou em Instituições e Empresas credenciadas por meio de Convênios, com orientação docente e supervisão local e programação previamente definida em razão do processo de formação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram os módulos da matriz curricular.

### **VIII SEMESTRE**

#### **CONTABILIDADE PARA O TERCEIRO SETOR**

#### **EMENTA**

Definição de terceiro setor. Gestão da responsabilidade social corporativa. Terceiro Setor: regulação no Brasil. Terceiro setor planejamento e gestão. Organizações não governamentais e Terceiro Setor. Características e aplicação da contabilidade no terceiro setor.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, Cristiano. **Aspectos jurídicos do terceiro setor**. 2. ed. São Paulo: MP, 2008.

CRUZ, Cassia V. O. A.; OLAK, Paulo A.; REZENDE, Amaury J.; SLOMSKI, Valmor.

**Contabilidade do terceiro setor**. São Paulo: Atlas, 2012.

NASCIMENTO, Diogo T. do; OLAK, Paulo A. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos - terceiro setor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBIERE, CARLA B. **Terceiro setor – desafios e perspectivas constitucionais**. São Paulo:

Juruá, 2011.

CAMPOS, LUCILA. Auditoria ambiental uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

PAES, JOSÉ. Terceiro setor e tributação. Vol. 4 São Paulo: Forense, 2011.

SOUZA, LEANDRO M. Tributação do terceiro setor no Brasil. São Paulo: Dialética, 2004.

TAVARES, SIMONE. Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e EUA. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2000.

## GESTÃO ATUARIAL

### EMENTA

Conceitos básicos de atuária aplicados às entidades abertas e fechadas de previdência privada e às empresas de seguros. Noções fundamentais de seguro, risco e exposição ao risco, sinistro e indenização, prêmio de seguro, garantias básicas e outras coberturas, reservas de garantia, pulverização de riscos e outros instrumentos do cálculo atuarial.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAN, Betty L.; MARTINS, Gilberto de A.; SILVA, Fabiana L. de. Fundamentos da previdência complementar – da atuária a contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas,

FIGUEIREDO, Sandra. Contabilidade de seguros. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LUCCAS FILHO, Olívio. Seguros, fundamentos, formação de preços, provisões e funções biométricas. São Paulo. Atlas, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALERA, WAGNER. Legislação previdenciária anotada. 9. ed. São Paulo: Conceito Jurídico, 2011.

RODRIGUES, José A. **Gestão de risco atuarial**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, J. P. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SOUZA, S. **Seguros** – contabilidade, atuaria, auditoria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

TREUHERZ, ROLF M. Investindo em ações na era digital – com estratégias em tempo de crise. São Paulo: Atlas, 2009.

## MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

### EMENTA

Mercados do dinheiro. Empresas e o mercado de capitais. Mercados de ações. Análise de ações. Mercado de derivativos. Mercado Financeiro Brasileiro. Tópicos Avançados em Mercado Financeiro e de Capitais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CALADO, L. R. **Regulação e autoregulação do mercado financeiro**. São Paulo: Saint Paul, 2009.

ROGANTE, S. **Mercado Financeiro Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2009.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Hugo R. **O mercado de capitais e o desenvolvimento da contabilidade no Brasil** – uma abordagem histórica. São Paulo: Saint Paul, 2013.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro** – produtos e serviços. 19. ed. São Paulo: Qualitymark, 2013.

KERR, Roberto B. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson Education-BR, 2011.

LAGIOIA, UMBERLINA C. T. <b>Fundamentos do mercado de capitais</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
SOUZA JR, FRANCISCO S. DE. <b>Mercado de capitais</b> . Série Gvlaw. São Paulo: Saraiva, 2013.
<b>PERÍCIA CONTÁBIL</b>
<b>EMENTA</b>
Prova contábil. Perícia contábil, conceitos, tipos e finalidades. Perito judicial contábil. Técnicas de trabalho pericial. Quesitos. Laudo pericial. Perícia judicial contábil aplicada.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
HOOG, W. A. Z. <b>Prova pericial contábil – aspectos práticos e fundamentais</b> . 3. ed. São Paulo: Juruá, 2003.
PIRES, M. A. A. <b>Laudo pericial contábil na decisão judicial</b> . 4. ed. São Paulo: Juruá, 2013.
SOUSA, SERGIO H. M. DE. <b>Perícias na prática – modelo de laudos, diligências e demais documentos para perícia em contabilidade, engenharia, medicina</b> . Curitiba-PR: Juruá, 2010.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
DALLA, Zanna R. <b>Perícia contábil em matéria financeira</b> . 3. ed. São Paulo, IOB, 2014.
MAGALHÃES, A. D. F.; SOUZA, C.; FAVERO, H. L. <b>Perícia contábil</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MOURA, Ril. <b>Perícia contábil - judicial e extrajudicial</b> . 3. ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2011.
PIZZO, João C. M. <b>Perícia contábil - para o exame de suficiência do CFC para bacharel em ciências contábeis</b> . São Paulo: Edipro, 2012.
WAKIM, Elizete A. DE M.; WAKIM, Vasconcelos R. <b>Perícia contábil e ambiental – fundamentação prática</b> . São Paulo: Atlas, 2012.
<b>SOCIEDADE, NATUREZA E DIVERSIDADE CULTURAL</b>
<b>EMENTA</b>
A Amazônia no espaço brasileiro. A urbanização como estratégia de ocupação. Os grandes ciclos da Amazônia – da borracha aos dias atuais. A nova fronteira agrícola. O processo de construção regional. O papel da Amazônia na divisão territorial do trabalho. Organização do espaço amazônico: contradições e conflitos. Os grandes projetos na Amazônia. Desenvolvimento Sustentável. A preservação ambiental. O manejo de baixo impacto. Responsabilidade Ambiental dos estabelecimentos de saúde. A situação social da Amazônia frente às queimadas, efeito estufa e a saúde do ser humano. As epidemias que ocorreram durante o processo de crescimento da Região Amazônica. Estudo da Formação da Sociedade afro-brasileira associada às culturas africanas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
COSTA, Ivair da Silva. <b>Mitos amazônicos e defesa do meio ambiente: pressupostos ético-teológicos do potencial de defesa ecológica presente nos mitos ribeirinhos</b> . Santarém: Tiagão, 2006. 160p.
REBOUÇAS, Aldo. <b>Uso inteligente da água</b> . São Paulo: Escrituras Editora, 2004.
REIS, José Carlos. <b>As identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ARAGÓN, Luis E. (Organizador) <b>Conservação e desenvolvimento no estuário e litoral</b>

**amazônicos.** Belém: UFPA/NAEA, 2003.

BEGON, Michael. **Ecologia:** de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CAVALCANTI, Clovis. **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade Sustentável. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MEIRELES FILHO, J. **O livro de ouro da Amazônia:** mitos e verdades sobre a região mais cobiçada do planeta. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. ouro, 2004.

MONTEIRO A. (et al). **O espaço amazônico:** sociedade e meio ambiente. Belém: UFPA/NPI, 1997.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAMPAIO, Paulo. **Soldados da borracha:** herói esquecido. Belém/PA: 2007.

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCCII

#### EMENTA

Síntese da produção acadêmica fundamentada em critérios científicos, resultante de pesquisa, extensão ou do Estágio Supervisionado, realizada sob a orientação de um professor. Aprovação do trabalho, condição para a conclusão do Curso, resultará de defesa perante banca composta de três professores.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTAR NETO, J. A. **Metodologia Científica na Era da Informática.** São Paulo: Saraiva, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA NETO, ALVIM A. Metodologia da pesquisa científica. 3. ed. Florianópolis-SC: Visual Books, 2008.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia da pesquisa:** do planejamento a execução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

THIOLENT, MICHAEL. Metodologia da pesquisa ação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004

TRABALHO ACADÊMICO ORIENTADO – TAO. Trabalho acadêmico orientado. manual institucional do IESPES, 2012.

### ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ATIVIDADES EXTRACLASSES

**Ementa:** Componentes curriculares obrigatórios a serem ofertadas no curso, possibilitando o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas



peculiaridades regionais e culturais, com ênfase na realidade amazônica e na realidade do município de Santarém.

**Bibliografia básica e complementar:** não se aplica.

---

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS**

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis oferecerá disciplinas optativas e eletivas do 1º ao 8º períodos. Cada disciplina, abaixo relacionada, equivalerá à carga horária total de 20 (vinte) horas, exceto Libras que contabilizará 60 horas.

**DISCIPLINA: LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) – a partir do quinto período.**

**Ementa:** Língua Brasileira de Sinais foi desenvolvida a partir da língua de sinais francesa. As línguas de sinais não são universais, isto é, cada país possui a sua. Conceitos lingüísticos. Linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Componentes lingüísticos em Libras. Domínio e uso básico de Libras. Segundo a legislação vigente, Libras constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas com deficiência auditiva do Brasil, na qual há uma forma de comunicação e expressão, de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria.

### **Bibliografia Básica:**

CASTRO, A. & CARVALHO, I. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. Distrito Federal: SENAC, 2005.

CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005. Vols. 1, 2,3 e 4.

\_\_\_\_\_ **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe: língua de sinais brasileira**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2002. Vols. 1 e 2.

### **Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. São Paulo. Artmed, 2003.

## **DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL**

**Ementa:** Estudo de textos específicos da área técnico-científica visando compreensão; exploração de aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão; desenvolvimento e ampliação de novas estratégias de leitura. Desenvolvimento do vocabulário e da prática de leitura e compreensão de termos técnicos e de textos relativos às atividades de Contabilidade. Termos e expressões mais correntes da língua inglesa da literatura em Ciências Contábeis.

### **Bibliografia Básica**

**Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês.** 2ª ed. São Paulo: Oxford, 2007.

GALLO, L. R. **Inglês Instrumental para Informática.** São Paulo, Ícone, 2008.

TORRES, N. **Gramática Prática da Língua Inglesa.** 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental** – estratégias de leitura. Volumes I e II. São Paulo: Texto Novo, 2001.

OLIVEIRA, S. R. de F. **Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental.** Brasília: UNB, 1996.

## **DISCIPLINA: GOVERNANÇA CORPORATIVA**

**Ementa:** Governança corporativa. Conceitos de governança corporativa. Códigos de governança corporativa. Divulgação de informações e governança. Fatores de influência sobre a governança corporativa.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, A.; ROSSETI, J. P. **Governança Corporativa:** fundamentos, desenvolvimento e tendências. São Paulo: Atlas, 2004.

ESCUDE, S. A. L. **Governança Corporativa e o Conceito Fiscal.** São Paulo: LCTE, 2008.

HILB, M. **A Nova Governança Corporativa.** São Paulo: Saint Paul, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ALVARES, E.; GIACOMETTI, C.; GUSSO, E. **Governança Corporativa.** São Paulo: Campus, 2008.

STEINBERG, H. **Governança Corporativa**. São Paulo: Gente, 2008.

### **DISCIPLINA: CENÁRIOS PROSPECTIVOS**

**Ementa:** Evolução da visão prospectiva. Prospectiva e a definição de estratégias. Cenários e o aprendizado organizacional. Características gerais dos cenários. Conteúdo dos cenários. Técnicas e métodos de elaboração de cenário. Método prático de prospecção de cenários – Grumbach. A prospectiva e a administração (ou gestão) estratégica. As relações de causas e efeitos dos fenômenos sociais. Nível de políticas e estratégias governamentais. Nível da estratégia empresarial.

#### **Bibliografia Básica**

BARNEY, J. B.; HESTERLY. **Administração Estratégica e Vantagem Competitiva**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.

BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade – uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

MARCIAL, E. C.; GRUMBACH, R. J. S. **Cenários Prospectivos – como construir um futuro melhor**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

BENEDICTO, G. C., CALIL, J. F., SILVA FILHO, C. F. **Ética, Responsabilidade Social e Governança**. Campinas (SP): Alínea, 2008.

BUARQUE, S. C. **Metodologia e Técnicas de Construção de Cenários Globais e Regionais** – texto para discussão nº 939. IPEA. Brasília, 2003.

### **DISCIPLINA: GESTÃO DA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE**

**Ementa:** Conceitos básicos: Conhecimento, Ciência, Técnica, Tecnologia e Inovação. Relação entre conhecimento e competitividade. Processo de destruição criativa. Gestão da inovação na empresa. Abordagem evolucionária do progresso tecnológico. Pólos, parques e incubadoras de empresas. Transferência de Tecnologia Interempresarial e P&D conjunto. Políticas Públicas voltadas à inovação. Estratégias e Competitividade: implementando a gestão da inovação na empresa. Organização inovadora: potencial, novas formas de organização, desafios e barreiras à inovação e a competitividade internacional. Análise de casos.

### **Bibliografia Básica**

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MILLER, J. P. **O milênio da inteligência competitiva**. Porto Alegre: Bookman: 2002.

PALADINI, E. P. **Gestão da Qualidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

MAÑAS, A. V. **Gestão de tecnologia e inovação**. São Paulo: Érica, 2004.

MEDEIROS, J. A. et al. **Pólos, Parques e Incubadoras: a busca da modernização e competitividade**. Brasília: Cnpq, 2002.

RIBEIRO, M. DE S. **Contabilidade Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

### **DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO**

**Ementa:** Funções básicas e importância do Sistema de Administração de Materiais – relacionamento funcional e órgãos componentes de sua estrutura. Classificação e especificação de materiais Hospitalares. – modelos, técnicas e exemplos. Sistema de controle e gerenciamento de estoques métodos, fórmulas, gráficos e exercícios. Armazenamento, inventário físico, compras e transportes de materiais – técnicas, regulamentos, procedimentos e precauções.

### **Bibliografia Básica**

GONÇALVES, P. S. **Administração de Materiais**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

LEITE, P. R. **Logística Reversa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

MARTINS, P. G. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

DIAS, M. A. P. **Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

POZO, H. **Administração de Recursos Matérias e Patrimoniais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## **DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS**

**Ementa:** Políticas e práticas da Gestão de Pessoas em Saúde. Objetivos, Políticas e Estratégias. Histórico de Gestão de Pessoal e das Relações de Trabalho. Gestão Estratégica de RH. Gestão de Pessoas por competências. Atração de Competências para as Organizações. Formação Profissional e Desenvolvimento de Pessoas. Sistema de Desenvolvimento de Pessoas. Avaliação de Performance. Outras Dimensões da Gestão de Pessoas: Qualidade de Vida, Organização sindical, Sindicalismo, Convenção coletiva.

### **Bibliografia Básica**

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 2009.

CUNHA, K. C. **Gestão de Pessoas – Foco na Tecnologia em Gestão Hospitalar Atual.** São Paulo: Editora Martinari, 2008.

DUTRA, J. S. **Gestão de Pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CRIVELARO, R. I; TAKAMORI, J. Y. **Dinâmica das Relações Interpessoais.** Campinas, SP: Alínea, 2005.

GRAMIGNA, M. R. **Modelos de Competências e Gestão dos Talentos.** Rio de Janeiro: Makron, 2007.

## **DISCIPLINA: MARKETING**

**Ementa:** Conceitos e evolução do marketing tradicional até o marketing do relacionamento. Princípios de Marketing. Análise das oportunidades de mercado. Pesquisa mercadológica. Plano de Marketing. Estratégias de mercado. Mix de Marketing. Estratégias de Marketing Empresarial.

### **Bibliografia Básica**

BOONE, L. E., KURTZ, D. L. **Marketing Contemporâneo.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KOTLER, P. **Marketing para o Século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

MADRUGA, R. P., CHI, B. T., SIMÕES, M. L. **Administração de Marketing no Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

COBRA, M. **Administração de Marketing no Brasil**. 3ª ed. Campus 2008.

GARCIA, E. **Marketing na Saúde: humanismo e lucratividade**. Goiânia: AB Editora, 2005.

#### **DISCIPLINA: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTO**

**Ementa:** Técnicas de avaliação de projetos de investimentos. Elaboração de projetos e avaliação de casos práticos reais e simulados para possibilitar a vivência prática do aluno na área de consultoria. Conceito de projeto. Tipos de projetos. Estrutura do projeto. Métodos de avaliação. Taxa mínima de atratividade. Análise de sensibilidade. Ponto de equilíbrio e alavancagem.

#### **Bibliografia Básica**

CAVALCANTI, M. PLANTULLO, V. L. **Análise e Elaboração de Projetos de Investimento**. Curitiba: Juruá, 2007.

OLIVO, R. L. F. **Análise de Investimentos**. Campinas: Alínea, 2008.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões Financeiras e Análise e Investimentos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

FILON, L. J.; DOLABELA, F. et al. **Boa idéia! E agora?** São Paulo: Cultura ed. Associados, 2000.

MOTA, R. R. CALÔBA, G. M. **Análise de Investimentos: tomada de decisão em projetos industriais**. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **DISCIPLINA: CONTABILIDADE INTERNACIONAL**

**Ementa:** Princípios Contábeis Norte-Americanos. Critérios Internacionais. Abordagens de Órgãos Técnicos Internacionais. Internacionalização dos negócios, globalização da economia e integração dos mercados. Relevância da Contabilidade Internacional no atual estágio de desenvolvimento da economia brasileira. Tópicos Avançados em Contabilidade Internacional.

### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, Nelson L. de; LEMES, Sirlei. Contabilidade internacional para graduação - textos, estudos de casos e questões de múltipla escolha. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMES, Sirlei; CARVALHO, Nelson. **Contabilidade internacional para graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

MULLER, A. N.; SCHERER, L. M. **Contabilidade avançada e internacional**. São Paulo: Saraiva, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, Luciane A.; SANTOS, José L. dos; SCHMIDT, Paulo. **Fundamentos de contabilidade internacional**. Col. resumos de contabilidade. Vol. 12. São Paulo: Atlas, 2006.

MOURAD, N. A.; PARASKEVOPOULOS, A. **IFRS introdução às normas internacionais de contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **IFRS 4 - introdução a contabilidade internacional de seguros**. São Paulo: Saraiva, 2009.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. **Contabilidade internacional avançada**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Este Projeto Pedagógico contempla atividades teóricas; atividades práticas; trabalho de conclusão de curso; estágio curricular supervisionado e atividades complementares (seminários integradores, monitorias, estágios, programas de extensão, estudos dirigidos, cursos realizados em outras áreas afins, disciplinas optativas etc).

## **13 METODOLOGIA**

A abordagem metodológica de ensino no curso fundamenta-se em uma proposta interdisciplinar que se concretiza através da utilização de instrumentos e recursos pedagógicos condizentes com as necessidades do contexto educacional em âmbito nacional e regional. As metodologias de ensino adotadas pelos professores associam a teoria à prática de forma a permitir uma aquisição de conhecimentos contextualizados, possibilitando que os acadêmicos vivenciem desde o primeiro semestre do curso experiências que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, simulação, estudo de casos, oficinas, visitas técnicas, dentre outras, são estratégias que, associadas às pesquisas relativas ao processo de ensino e aprendizagem, nas instituições de ensino formais, informais e não-formais, garantem uma formação profissional sólida, que assegura a compreensão do fenômeno educacional em seus aspectos social, político, econômico e cultural.

## **14 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

O Iespes disponibiliza aos acadêmicos o software da *BlackBoard*, o qual oferece várias plataformas que facilitam o processo de comunicação e informação. A *Blackboard Learn* é um ambiente virtual de aprendizagem, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. O *Blackboard Collaborate* cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que abrem mais possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de web conferência.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o locus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com uma interface configurada para favorecer a aprendizagem. No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e também a entrega de trabalho ou exercícios.

O AVA disponibiliza recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, vídeo aulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros. Através desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas como forma de mediação do processo ensino-aprendizagem.

O IESPES disponibiliza também recursos didáticos que colaboram para o processo de aprendizagem, são eles: laboratório de informática munido de 35 computadores e lousa eletrônica. A internet *Wi-Fi*, os aparelhos de *smart TV* (ambos disponíveis em todos os ambientes de ensino).

Além disso, o IESPES disponibiliza o *software* TOTVS que é utilizado pela coordenação do curso e secretaria acadêmica para a elaboração dos horários de aulas. Por



meio do Portal Acadêmico, professores e alunos podem acessar inúmeros dados como notas, faltas, comprovantes, aconselhamentos, fazer *upload* e *download* de arquivos necessários para as aulas. No laboratório de informática, os professores do curso utilizam editores de texto e planilhas de cálculo para diversas disciplinas, além do uso da internet para a pesquisa e leitura de artigos científicos relacionados aos componentes curriculares.

Outro *software* que a instituição possui é o Dosvox que é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso é possível observar um aumento significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas. O Dosvox é composto por um sistema operacional que contém os elementos de interface com o usuário, sistema de síntese de fala, editor, leitor e impressor/formatador de textos, impressor/formatador para Braille, jogos de caráter didático e lúdico, ampliador de telas para pessoas com visão reduzida, programas para ajuda à educação de crianças, programas sonoros para acesso à Internet e um leitor simplificado de telas para Windows. Ressalta-se a preocupação que a IES possui em propiciar a inclusão de todas as pessoas no processo educacional.

Alguns softwares especializados utilizados pelos professores são: Geonext, Kbruch, ABC-Blocks, Tux/paint, Kanagram e Klettres.

Os softwares em questão são utilizados para a construção do conhecimento no preparo dos profissionais do futuro. Nas tentativas de fazer / testar / desfazer / refazer, os estudantes modificam seus esquemas de pensamento (re)elaborando os conhecimentos e, conseqüentemente, promovendo aprendizagens significativas.

O **Geonext** é um software livre de matemática dinâmica que permite explorar geometria e funções. Apresenta uma interface simples e de fácil utilização e pode ser convertido para a língua portuguesa. O programa tem boa usabilidade, facilita o aprendizado do aluno, além de possuir versões para os principais sistemas operacionais (GEONEXT. Disponível em: < <http://geonext.uni-bayreuth.de/>>).

O **Kbruch** é um Software matemático baseado no ensinamento de frações e suas operações, como: Subtração, Adição, Comparação, Conversão, etc.. O software também propicia um resultado preciso, e sua representação estatística. O acadêmico de Pedagogia aprende a utilizar o software com alunos na faixa escolar a partir do 3º ano do ensino fundamental I.

O software **Abc-blocks** é utilizado para a compreensão do código escrito (alfabetização). Ele apresenta um alfabeto móvel, com uma infinita quantidade de letras e a possibilidade de escrever qualquer palavra.

O **Tux/paint** é utilizado com o acadêmico de Pedagogia para que ele aprenda a aplicar o software na Educação Infantil, uma vez que trabalha o conhecimento das cores, formas geométricas, lateralidade (esquerda-direita), esquema corporal, discriminação visual através da comparação (maior/menor, igual/diferente, detalhes de cena, análise/síntese, quebra-cabeça além de explorar o grafismo, o desenho, a escrita e a pintura.

O software **Kanagram** é destinado à crianças a partir da alfabetização. Com ele, é possível construir anagramas, por meio de tentativas com palavras inseridas em determinadas categorias, de acordo com temáticas diversas. Possui versão em Windows e Linux. (Disponível em: <http://edu.kde.org/kanagram/>).

O **Klettres** é um aplicativo que ajuda a criança a aprender o alfabeto e alguns sons simples no seu idioma ou outro qualquer. Ele possui 4 níveis. Nos níveis 1 e 2, o programa escolhe uma letra ou sílaba aleatoriamente, que é mostrada acompanhada do som de seu fonema. A criança deverá então escrever esta letra ou sílaba. Se estiver correta, a próxima letra irá aparecer. Se o usuário digitar a tecla errada, ele irá ouvir o som de novo. Assim, o usuário irá memorizar as letras e reconhecê-las no teclado. Os níveis 3 e 4 dizem respeito às sílabas e o modo de jogar é o mesmo. O usuário poderá escolher a tela, o idioma e o tempo de resposta.

Sendo assim, a partir do que estabelecem as políticas nacionais em relação ao uso não apenas técnico, mas crítico-reflexivo das tecnologias de informação e comunicação (TICs), é que o curso de Licenciatura em Pedagogia do IESPES discute esta temática de forma transversal em todo o percurso formativo, com ênfase nos seguintes componentes curriculares: “Pesquisa Educacional e suas tecnologias”; “Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil”, “Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática” e “Tecnologia em Educação”, o que ratifica esta orientação legal e pedagógica, como importante temática na formação dos professores da Educação Básica.

## **15 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - Apresentação**

O IESPES em sua estrutura acadêmica valoriza e incentiva o estágio do alunado abrindo espaço para a prática, entendendo que é o caminho para a formação integral do futuro profissional.

A necessidade da experiência e vivência profissional enquanto aluno em formação é voz presente em todos os segmentos envolvidos no processo, ou seja, empresas, instituições e o próprio discente. Por outro lado, os benefícios gerados também serão absorvidos e integrados de maneira a constituir-se em novas idéias e por muitas vezes em novos empreendimentos.

O cumprimento da carga horária total do estágio curricular supervisionado previsto na estrutura curricular deste projeto pedagógico é obrigatório e tem como objetivo propiciar aos alunos a vivência profissional em situação real de trabalho. A área pedagógica terá como responsabilidade facilitar o acesso do aluno ao campo de estágio, orientando e acompanhando o trabalho dos coordenadores e supervisores de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado proposto pelo currículo do Curso será útil para um aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do contador. Ele deverá ser contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis tem como objetivo principal fornecer aos alunos a oportunidade de aplicar as competências e as habilidades adquiridas por meio dos conteúdos práticos das disciplinas profissionalizantes, resgatando toda a fundamentação teórica, geral e específica.

### **REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O IESPES em sua estrutura acadêmica valoriza e incentiva o estágio do alunado abrindo espaço para a prática, entendendo que é o caminho para a formação integral do futuro profissional.

A necessidade da experiência e vivência profissional enquanto aluno em formação é voz presente em todos os segmentos envolvidos no processo, ou seja, empresas, instituições e o próprio discente. Por outro lado, os benefícios gerados também serão absorvidos e

integrados de maneira a constituir-se em novas ideias e por muitas vezes em novos empreendimentos.

O cumprimento da carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado previsto na estrutura curricular deste projeto pedagógico é obrigatório e tem como objetivo propiciar aos alunos a vivência profissional em situação real de trabalho. A área pedagógica terá como responsabilidade facilitar o acesso do aluno ao campo de estágio, orientando e acompanhando o trabalho dos coordenadores e supervisores de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado proposto pelo currículo do Curso será útil para um aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do contador. Ele deverá ser contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Ciências Contábeis tem como objetivo principal fornecer aos alunos a oportunidade de aplicar as competências e as habilidades adquiridas por meio dos conteúdos práticos das disciplinas profissionalizantes, resgatando toda a fundamentação teórica, geral e específica.

O Curso de Ciências Contábeis do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES institui o programa de estágio, conforme o previsto no currículo do curso e de acordo com o disposto no Regimento Geral.

O estágio supervisionado é condição indispensável para que o discente conclua o curso de Ciências Contábeis.

## **CAPÍTULO I**

### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** O presente Regulamento foi elaborado dentro das exigências legais que regem o estágio nas Instituições de Ensino Superior, nos termos da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em consonância com a Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis.

**Art. 2º.** Entende-se por estágio o exercício pré-profissional, onde o aluno aplicará os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos no curso, atendendo a uma programação específica previamente aprovada, sob a orientação direta de um professor orientador.

## CAPÍTULO II

### DOS OBJETIVOS

**Art. 3º.** O estágio curricular supervisionado, doravante denominado apenas de estágio curricular, a que se refere este Regulamento, tem os seguintes objetivos gerais:

I. oferecer ao discente condição de aplicar, na prática, o embasamento teórico adquirido durante o curso de Ciências Contábeis;

II. desenvolver no acadêmico maior segurança, técnica e flexibilidade no trato das noções teóricas aprendidas.

## CAPÍTULO III

### MATRÍCULA – DURAÇÃO E PRÉ-REQUISITO

**Art. 4º.** A data da matrícula para o estágio curricular é fixada semestralmente de acordo com a integralização curricular.

**Art. 5º.** Poderá matricular-se no estágio curricular o aluno que cumprir as normas deste Regulamento.

**Art. 6º.** O estágio curricular será desenvolvido, de forma prática, do 5º. (quinto) ao 8º (oitavo) semestre do curso.

**Art. 7º.** O acadêmico empregado (colaborador), não sendo conveniente a perda do vínculo para a realização do estágio, poderá realizar seu programa de estágio na mesma organização da qual já faz parte, desde que respeitadas as normas deste regulamento.

**Parágrafo único:** O estágio deverá ocorrer necessariamente em áreas ou departamentos inerentes à sua formação acadêmica, ou seja, deverá estar diretamente relacionado com o curso de graduação.

**Art. 8º.** O estágio curricular deverá atingir a duração mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas de efetivo trabalho, constituindo-se no desenvolvimento das atividades de metodologia, pesquisa bibliográfica, orientação e efetivo trabalho prático disponibilizado pela instituição, sendo-lhe atribuído um total de 18 (dezoito) créditos, apresentando ao final de cada semestre o relatório escrito das atividades, dos resultados alcançados e da proposta sugerida para a empresa.

**Parágrafo único:** é indispensável que o acadêmico atinja média igual ou superior a 7,0 (sete).

## CAPÍTULO IV

### DO PROGRAMA DE ESTÁGIO E FORMA DE EXECUÇÃO

**Art. 9º.** O programa de estágio curricular deverá ser cumprido individualmente por alunos regularmente matriculados.

**Art. 10.** O Estágio Curricular compreende:

I - reconhecimento do Campo de Estágio pelo INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR - IESPES;

II - assinatura do **Termo de Convênio** entre a instituição de ensino: INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR - IESPES e o Campo de Estágio – UNIDADE CONCEDENTE;

III – formalização do **Termo de Compromisso**, cujo documento estabelece o compromisso do aluno estagiário com a Unidade Concedente;

IV – contratação por parte da instituição de ensino do respectivo **Seguro de acidentes pessoais**;

V - acompanhamento pela Coordenação de curso;

VI - vinculação das atividades de estágio com o campo de formação profissional do aluno;

VII – supervisão da Coordenação de Estágios - bacharelados.

**Art.11.** Para formalizar a oportunidade de estágio, são imprescindíveis dois instrumentos: o **Termo de Convênio** e o **Termo de Compromisso** de Estágio.

**Parágrafo 1º.** Termo de Convênio é o contrato firmado entre a instituição de ensino e pessoas jurídicas de direito público e privado necessário para a caracterização e definição do estágio curricular.

I – o **Termo de Convênio** deverá ser periodicamente reexaminado,

II – no Termo de Convênio estarão acordadas todas as condições de realização daquele estágio.

**Parágrafo 2º.** **Termo de Compromisso** de Estágio é o contrato celebrado entre o estudante e a parte concedente da oportunidade do estágio curricular, com a interveniência da instituição de ensino e constituirá comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício, devendo este mencionar necessariamente o Termo de Convênio de que trata o parágrafo anterior.

**Parágrafo 3º.** Poderá ser dispensada a formalização do Termo de Convênio quando a própria Instituição de ensino for a unidade concedente do estágio, sendo, contudo, obrigatório

a elaboração do Termo de Compromisso de Estágio, no qual estarão expressas as obrigações de cada parte.

**Art. 12.** O estágio curricular poderá ser realizado na própria Instituição de Ensino, por meio das disciplinas práticas ou por atividades desenvolvidas na Empresa Junior da Instituição, que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis.

**Art. 13.** Os estagiários, em comum acordo com seus professores orientadores, poderão eleger as seguintes etapas na construção do estágio curricular:

I – Constituir empresa, elaborando o contrato social e efetuando os registros nos órgãos municipais, estaduais e federais.

II – Registrar as operações de compra e venda de bens patrimoniais e mercadorias.

III – Levantamento dos bens patrimoniais das empresas, com a indicação do valor de aquisição e do tempo de vida útil, com vistas ao cálculo de depreciação.

IV – Registro, contratação e demissão de funcionários, bem como dos cálculos trabalhistas relativos à folha de pagamento, férias, 13º salário e das rescisões contratuais, por meio de software da área.

V – Registro das operações comerciais, por meio da captura dos arquivos digitais, para apuração dos impostos competentes a atividade exercida pela empresa, mediante o uso de software da área.

VI – Controle dos estoques existentes na empresa, indicando data de aquisição, valor de compra, valor de custo, quantidade adquirida, quantidade vendida e saldo nos estoques, por meio de planilha eletrônica ou software da área.

VII – Contabilização dos fatos administrativos, relativos às operações comerciais, operações trabalhistas e operações fiscais, bem como das demais operações gerais ocorridas na empresa, com a utilização de software da área.

VIII – Controle do movimento financeiro da empresa, com a elaboração do movimento de caixa e banco, conciliação bancária, controle de contas a receber, controle de contas a pagar, orçamento empresarial e fluxo de caixa projetado.

IX – Fazer o planejamento tributário da empresa, indicando qual o melhor regime de tributação.

X – Deverão ainda fazer a análise das demonstrações financeiras baseado no melhor resultado indicado no planejamento tributário.

**Art. 14.** Após o término das atividades concernentes ao Estágio curricular, o estagiário deverá entregar o relatório escrito ao final de cada semestre, compreendido do 5º ao 8º semestres, obedecendo às normas da ABNT.

## **CAPÍTULO V**

### **DA ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO**

**Art. 15.** Os estagiários deverão ser orientados na programação e execução do estágio por um professor Orientador.

**Art. 16.** Poderão ser orientadores de estágio os professores do curso, que respondam por áreas específicas ou afins àquelas em que serão desenvolvidos os estágios.

**Art. 17.** Ao orientador compete:

- fornecer ao estagiário a assistência teórico-metodológica necessária, desde a formulação do programa até a conclusão do estágio;
- acompanhar o desenvolvimento do estagiário, emitindo parecer e orientando os relatórios periódicos a serem apresentados sob sua responsabilidade;
- orientar a pesquisa bibliográfica para a fundamentação das atividades desenvolvidas, acompanhar a programação de leituras e avaliar o estagiário, quando achar necessário;
- participar das reuniões que forem convocadas pela orientação de Estágio;
- fixar, no cronograma do programa inicial, elaborado pelo aluno, as datas de entrega dos relatórios parciais a seu critério, referente às etapas do processo do estágio;
- cobrar a execução do cronograma do programa de estágio;
- nos dias previamente fixados, estar à disposição dos estagiários para orientá-los na forma de conduzir o estágio e elaborar o trabalho final, efetuando as anotações nas fichas de acompanhamento do estágio.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 18.** A frequência será controlada através de formulário próprio fornecido pelo orientador do Estágio.

**Art. 19.** A avaliação abrangerá obrigatoriamente os seguintes conceitos:

**Aspectos profissionais:**

- a) cumprimento do programa;



- b) qualidade do trabalho desempenhado;
- c) conhecimento demonstrado;
- d) espírito inquisitivo;
- e) validade das proposições.

**Aspectos humanos:**

- a) assiduidade e pontualidade;
- b) cooperação e sociabilidade;
- c) disciplina e senso de responsabilidade.

**Relatórios periódicos:**

Fica a cargo do orientador a definição dos relatórios periódicos.

**Relatório Final:**

**Art. 20.** Será considerado aprovado o estagiário que satisfizer o disposto neste regulamento e conseguir a avaliação mínima estabelecida.

**Art. 21.** Caso não obtenha aprovação, o estágio curricular será considerado nulo para todos os efeitos, devendo o aluno propor novo estágio que cumprirá integralmente.

**Art. 22.** O estagiário que não obtiver aprovação no seu estágio curricular não poderá colar grau.

**Art. 23.** Caso o estágio curricular não seja concluído no prazo estabelecido em sua inscrição, deverá o estagiário formalizar nova matrícula e obter aprovação do professor orientador, que poderá determinar alteração no programa inicial ou determinar novo estágio.

Parágrafo Único: Entende-se por estágio curricular concluído no prazo estabelecido, a entrega do Relatório de Estágio Curricular no final de cada semestre do curso, compreendido do 5º ao 8º semestres.

## **CAPÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 24.** Os casos omissos serão analisados pela Coordenação de Curso e encaminhados ao Colegiado do Curso.

**Art. 25.** O presente Regulamento poderá ser mudado, em parte ou no seu todo, carecendo esta mudança da aprovação da referido Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior.

**Art. 26.** Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico-CONAC do IESPES, revogando-se as disposições em contrário.

## **16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **REGULAMENTO**

O Trabalho de Conclusão do Curso - TCC é uma atividade de caráter didático-pedagógico, integrante do currículo do Curso, que tem como objetivo introduzir o aluno na prática da investigação científica, desenvolver sua capacidade de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, incentivar-lhe a criatividade e o espírito crítico, permitindo ainda a avaliação da qualidade e desempenho do curso.

A estrutura curricular do Curso de Graduação Bacharel em Ciências Contábeis do IESPES dispõe de 120 horas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dividido em três partes, a saber:

- Parte I: Metodologia da Pesquisa Científica, no 1º semestre, com 40h; Parte II – Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC-I, no 7º semestre, com 40h, Parte III - Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC-II, no 8º semestre, com 40h.

O Trabalho de Conclusão de Curso propiciará aos acadêmicos do Curso a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação, e o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada.

Para a elaboração e conclusão do TCC, o curso conta com regulamento próprio que trata dos mecanismos de acompanhamento e cumprimento do mesmo, que segue:

### **REGULAMENTO DO TRABALHO ACADÊMICO ORIENTADO (TAO) DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

#### **CAPÍTULO I - Disposições Preliminares**

Art. 1º O presente regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação de trabalhos pelos alunos do Curso de Graduação Bacharelado em Ciências Contábeis do Instituto Esperança do Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O TCC é uma atividade de caráter didático-pedagógico, integrante do currículo do Curso, que tem como objetivo introduzir o aluno na prática da investigação científica, desenvolver sua capacidade de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer

do curso, incentivar-lhe a criatividade e o espírito crítico, permitindo ainda a avaliação da qualidade e desempenho do curso.

§ 1º. O TCC poderá ser desenvolvido sob as seguintes formas: Monografias, Projetos, Análise de Caso, Artigo Científico, entre outros, de acordo com a natureza da área profissional e os fins do curso.

§ 2º. O TCC deve propiciar aos acadêmicos de cada curso a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação, e o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada.

§ 3º. O TCC consiste no desenvolvimento de um trabalho acadêmico, sob a forma de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, obrigatório para a conclusão do curso de graduação bacharelado em Ciências Contábeis.

§ 4º. O TCC consiste em uma pesquisa individual, em dupla ou em trio, orientada por um docente e relatada, perante Banca Examinadora, abrangendo área do curso de graduação.

## **CAPÍTULO II - Das atribuições**

Art. 3º Compete ao Coordenador de Curso:

I - tomar as decisões administrativas necessárias ao desenvolvimento do processo do TCC;

II - designar os integrantes das bancas examinadoras na época prevista no calendário acadêmico;

III - designar os professores-orientadores no início de cada semestre letivo, para atuarem no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do TCC,

IV - convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do TCC.

Art. 4º Compete ao professor-orientador:

I - orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do TCC, sob o trabalho acadêmico escolhido;

II - participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do processo do TCC, assim como da avaliação dos alunos e do processo abrangente de sua formação profissional;

III - emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos alunos, com vistas ao TCC.

Art. 5º Compete ao aluno:

I - freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II - manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador, para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

III - cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Curso, para entrega dos projetos de TCC;

IV - elaborar a versão final do seu TCC, obedecendo às normas e instruções deste regulamento e a outras, aprovadas pelos órgãos colegiados; e

V - comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação do Curso, para apresentar e defender o seu TCC, perante banca examinadora.

Parágrafo único. Os alunos de cada curso serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho escolhido, a partir da matrícula na disciplina correspondente ao TCC.

### **CAPÍTULO III - Do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

Art. 6º A estrutura curricular do Curso de Graduação Bacharel em Ciências Contábeis do IESPES dispõe de 140 horas para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dividido em três partes, a saber:

- Parte I: Metodologia da Pesquisa Científica, no 1º semestre, com 40h; Parte II – Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC-I, no 7º semestre, com 40h, Parte III - Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC-II, no 8º semestre, com 40h.

Art. 7º Os trabalhos relativos à elaboração e defesa do trabalho compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

I - Aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;

II - Escolha do tema, do orientador e do projeto inicial;

III - elaboração da versão preliminar do TCC, para discussão e análise com o professor-orientador;

IV- Elaboração do trabalho, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;

V - Entrega do Trabalho final ao orientador devidamente organizado, segundo padrão estabelecido pela coordenação do curso, em 03 (três) vias impressas e uma via em mídia (cd-room), em data a ser determinada pela coordenação do Curso;

VI - Defesa perante banca examinadora.

Art. 8º A mudança de tema do trabalho somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador do Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Parágrafo único. Caso o tipo de TCC produzido for uma monografia, a estrutura formal da mesma deve seguir os critérios estabelecidos nas normas de elaboração do TAO, que estão em consonância com as normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 9 O aluno deverá entregar a versão preliminar do trabalho para a análise do orientador. Caso seja aprovado, o aluno poderá prosseguir com as demais etapas do trabalho, artigo 7º (sétimo); caso seja rejeitado, o aluno terá prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do mesmo.

Parágrafo único. Caso o projeto reformulado não seja aceito, a coordenação de curso deliberará sobre os procedimentos cabíveis, oferecendo-se, sempre, ao aluno oportunidade de recuperação de estudos, para prosseguimento do curso.

Art. 10 Cumpridas às etapas do artigo 7º (sétimo) o trabalho é entregue ao professor-orientador, para acompanhamento e avaliação do processo de elaboração e apresentação do mesmo.

Parágrafo único. Quando o professor-orientador emitir parecer negativo, deve ser oferecida, ao aluno, oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, suas tarefas relativas ao TCC.

#### **CAPÍTULO IV - Da banca examinadora**

Art. 11 Após a aprovação do TCC pelo professor-orientador, a Coordenação do Curso marcará data, hora e local para sua defesa perante banca examinadora.

Art. 12 A banca examinadora será constituída por três membros, indicados pelo Colegiado de Curso e designados pela Coordenação, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente do IESPES ou de outras IES.

Art. 13 Na defesa, após exposição inicial de 20 (vinte) minutos pelo aluno, cada examinador disporá do tempo de 10 (dez) minutos para fazer a sua argüição, tendo o aluno igual período para a resposta.

Art. 14 Após as argüições serão atribuídas as notas, obedecendo-se ao sistema de notas individuais por examinador, levando-se em conta, entre outros critérios, o conteúdo do Trabalho e a defesa apresentada pelo aluno.

§ 1º A nota da 2ª avaliação será o resultado da média das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 2º Para ser aprovado, o aluno deverá defender o TCC, perante banca examinadora designada pela Instituição, nas datas e horários estabelecidos pela Coordenação do Curso, e, obter média da nota da 2ª avaliação (média da nota da apresentação e do texto escrito perante banca), e nota da 1ª avaliação (nota atribuída pelo orientador) igual ou superior a 7,0 (sete);

§ 3º Para efeito de cômputo da nota da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, no registro acadêmico, serão obedecidos os seguintes critérios:

Alínea a - O aluno será aprovado na disciplina se possuir nota igual ou superior a 6,0 (sete);

Alínea b: Será considerado reprovado o aluno que não possuir a nota prevista na alínea anterior;

Alínea c: a nota da 2ª (segunda) avaliação corresponderá a média das notas atribuídas pela banca examinadora;

§ 4º Os alunos aprovados pela banca deverão apresentar novo exemplar do TCC, em meio digital, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após a apresentação e aprovação, com as correções sugeridas pela Banca Examinadora.

§ 5º O aluno aprovado em todas as demais disciplinas da grade curricular obrigatória, porém, reprovado no Trabalho Conclusão de Curso, será matriculado, no semestre subsequente, como aluno especial, em disciplina isolada, de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme determinado na Portaria de nº 02, de 19/02/2008, da Direção-Geral do IESPES.

Art. 15 Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pela Direção Acadêmica e, em grau de recurso a Direção geral e em instância final, ao Conselho Acadêmico-CONAC do IESPES.

Art. 16 Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico-CONAC do IESPES, revogando-se as disposições em contrário.

## **17 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O IESPES visa, assim, garantir que o aluno participe de atividades complementares ao ensino, com coordenação e acompanhamento próprio, onde cada aluno tem uma pasta na sala da coordenação do curso onde são arquivadas cópias e controle das atividades complementares desenvolvidas por cada aluno.

Ainda o curso oferece diversas atividades complementares como: Estágio extracurricular; Cursos ministrados pelos próprios alunos; Tutorias de disciplina; Projetos Voluntários de Pesquisa; Empresa Junior; Seminários diversos, e palestras para comunidade.

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 160 horas**

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo Ministério da Educação.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre de cada curso.

Parágrafo único. As atividades complementares não devem, preferencialmente, ser realizadas nos dois últimos semestres, que devem ser dedicados à monografia de final de curso.

Art. 3º. As atividades complementares estão reunidas em três grupos, com objetivos específicos:

I – Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

II – Grupo II: o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa e ensino;

III – Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios;

§1º. As atividades do Grupo I compreendem:

I – disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas;

II – congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração;

II – cursos de extensão realizados;

III – vídeos sobre temas da área específica assistidos.

§2º. As atividades do Grupo II compreendem:

I – exercício de monitoria;

II – participação em pesquisas institucionais;

III – participação em programas de assistência não computados na carga horária do Estágio Curricular Supervisionado;

IV – realização de estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado;

V – participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso.

§3º. As atividades do Grupo III compreendem:

I – artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros;

II – apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso;

III – participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.

Art. 4º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no artigo anterior.

Parágrafo único. As disciplinas eletivas fora do Curso podem ser escolhidas livremente pelo aluno, observados os pré-requisitos e outras limitações estabelecidas pela Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES.

Art. 5º. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

a) Cada 18 (dezoito) horas assistidas em quaisquer atividades do Grupo I equivalem a 1 (um) crédito.

b) Cada atividade do Grupo II, realizada durante 1 (um) semestre letivo, equivale a 4 (quatro) créditos.

c) Cada atividade do Grupo III equivale a 5 (cinco) créditos.

Art. 6º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

<b>Atividade</b>	<b>Requisitos</b>
Disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas.	Aprovação na disciplina.
Congressos e seminários (12 horas acima) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração.	Certificado de participação e apresentação de relatório.
Cursos de extensão realizados.	Certificado de participação e apresentação de relatório.
Exercício de monitoria.	Relatório do professor orientador.
Participação em pesquisas institucionais.	Relatório do professor orientador.
Participação em programas de assistência não computados na carga horária do Estágio Curricular Supervisionado.	Atestado de participação no programa e apresentação de relatório.
Realização de estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado.	Atestado de realização do estágio e apresentação do relatório.
Participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso.	Apresentação de relatório.



Artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros.	Artigo publicado.
Apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso.	Certificado de participação e trabalho apresentado.
Participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso.	Monografia elaborada.

Art. 7º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, para o Conselho Acadêmico-CONAC do IESPES.

Art. 8º. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONAC.

## **18 PROGRAMAS DE APOIO AO DISCENTE**

### **18.1 Programa de Apoio aos Alunos Carentes – Bolsa de Estudos**

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades financeiras, é compromisso da Mantenedora, Fundação Esperança, conceder bolsas de estudo para seus alunos. O processo de bolsas atende a garantia do título de Filantropia junto ao CNAS. Neste contexto, 20% de sua receita bruta é transformado em projetos de Responsabilidade Social junto à comunidade.

Assim, deste montante, 15% são transformados em bolsas de estudos integrais, enquanto que os outros 5% são utilizados para oferecer cursos de capacitação à comunidade carente da área de atuação do IESPES ou na periferia da cidade. Além do Programa de Bolsa interno, o IESPES busca a captação de recursos junto às empresas, fundações e outras entidades, públicas e privadas que possam beneficiar seus alunos.

O Programa de Bolsa Integral tem como critérios beneficiar os alunos que comprovam a impossibilidade de custear seus estudos, desde que, no momento da solicitação da bolsa, atendam aos seguintes requisitos: a) frequência igual ou acima de 90%; b) bom desempenho acadêmico; e c) cumprimento das normas disciplinares conforme Regimento do IESPES.

O aluno beneficiado é avaliado periodicamente pelo IESPES, de modo a verificar o atendimento aos requisitos exigidos para a concessão da bolsa. O não cumprimento de qualquer dos requisitos implica no cancelamento da bolsa concedida.

### **18.2 Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)**

O IESPES providenciou o seu cadastro no Ministério da Educação, para que os seus alunos também possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). O financiamento concedido, nesse caso, poderá chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

### **18.3 Bolsa de Iniciação científica – Pesquisa e Extensão**

O IESPES oferece Bolsas como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição, conforme regulamento em anexo.

### **18.4 Bolsa Monitoria**

O Programa de Monitoria do IESPES envolve docentes e discentes na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Os objetivos do Programa são: despertar no segmento discente o interesse pela docência, estimulando o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao seu exercício; promover a melhoria do ensino de graduação através da interação dos monitores com os segmentos docentes e discentes e auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas vinculadas ao ensino. É concedida uma bolsa aos alunos que estiverem exercendo a função de monitor. Conforme Regimento do IESPES, a Instituição poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regulares, a serem aprovados em processo seletivo interno, de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado de curso. A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

### **18.5 Cadastro de Acompanhamento de Egressos – CAE**

O Cadastro de Acompanhamento de Egressos é realizado por meio de um banco de dados onde estão cadastrados os alunos que se formam no IESPES, com atualização periódica, para o acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas que os egressos vêm desenvolvendo.

### **18.6 Diretório Central de Estudantes – DCE**

O DCE é um órgão regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei. Compete aos Diretórios Acadêmicos, organizados pelos representantes de cada curso, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos.

### **18.7 Programa de Nivelamento aos ingressantes**

O IESPES oferece um Programa de Nivelamento em Produção Textual e Matemática, que ocorre no início de cada ano letivo. Todos os estudantes ingressantes no ensino superior são convidados a participar, tendo aulas uma vez por semana, com uma hora de duração, totalizando 20 horas. Os professores das duas áreas trabalham em dias alternados, o que possibilita ao acadêmico participar de ambas as áreas.

### **18.8 Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico – NAAP**

O Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico - NAAP do IESPES é um espaço de estudos, discussão, revisão e elaboração de materiais didático-pedagógicos e documentos oficiais, orientação discente e colaboração ao trabalho docente, assim como apoio aos processos acadêmicos, e é constituído por uma equipe de docentes indicados pela Mantenedora da IES. O NAAP também realiza atendimentos aos acadêmicos com necessidades especiais, com orientações e acompanhamento de cunho pedagógico.

### **18.9 Programa de Apoio ao Estudante com necessidades educacionais especiais**

O Programa visa oferecer apoio de acompanhamento didático para alunos surdos e com baixa visão, no que tange à presença de equipamentos para a ampliação das fontes para leituras, programas em Braille e atendimentos de orientação didático-pedagógica, conforme detalhamento a seguir:

RESOLUÇÃO Nº 10, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2015.

Dispõe sobre o Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais.

O CONSELHO ACADÊMICO DO INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR, no uso de suas atribuições regimentais, aprova a presente Resolução.

#### **CAPÍTULO I DO PROGRAMA**

Art. 1º O Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais é de responsabilidade do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico em parceria com os docentes e as coordenações dos cursos de Graduação do IESPES.

Art. 2º O programa tem como finalidades:

I - Garantir aos estudantes dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, regularmente matriculados no IESPES e que possuam alguma deficiência ou dificuldade específica, as condições adequadas para desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

II - Propor ações e recursos que garantam o processo de inclusão desses discentes com Necessidades Educacionais Especiais - NEE.

III - Acompanhar o desempenho acadêmico dos discentes e encaminhá-los aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

#### **CAPÍTULO II DO ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

Art. 3º Os estudantes contemplados por este programa serão aqueles que possuem NEE.

Art. 4º Para efeito deste programa, estudante com NEE é o que possui:

- I- deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla;
- II- transtorno do Espectro Autista;
- II- altas habilidades;
- III- transtornos específicos;
- IV- dificuldades educacionais decorrentes de enfermidades temporárias.

Art. 5º Para fazer parte do programa, os estudantes com NEE deverão ter sua deficiência ou incapacidade diagnosticada e caracterizada por profissional de saúde através de laudos específicos, ou por decisão da Comissão Multidisciplinar do IESPES.

### CAPÍTULO III

#### DA COMISSÃO

Art. 6º O programa será executado por uma comissão multidisciplinar composta por:

- I- Representante do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico,
- II- Um psicólogo,
- III- Um assistente social,
- IV- Um pedagogo,

Parágrafo único. A comissão será nomeada por meio de portaria da Direção e será coordenada pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 7º A comissão se reunirá periodicamente para avaliar os pedidos, homologar as solicitações, propor ações e emitir pareceres necessários, e no final de cada semestre se reunirá para reavaliar os casos que foram atendidos.

Art. 8º Os profissionais da comissão ficarão responsáveis por assessorar o NAAP na execução das ações que garantam as condições para atendimento das NEE. Entende-se por ações:

- I- Adaptação de recursos instrucionais, material pedagógico e equipamentos;
- II- Adaptação de recursos físicos: eliminação de barreiras arquitetônicas e adequação de ambiente de comunicação;
- III- Apoio especializado necessário, intérprete de língua de sinais e leitor/transcritor, conforme NEE apresentada;
- IV- Proposta de adaptações para as atividades avaliativas;
- V- Orientação aos coordenadores de curso e docentes.

## CAPÍTULO IV

### DO INGRESSO DO ESTUDANTE NO PROGRAMA

Art. 9º Para ingressar no programa, o estudante com NEE poderá:

I- No ato de sua matrícula, mediante requerimento, solicitar o atendimento educacional especializado, anexando documentos comprobatórios, emitidos por profissional habilitado, que atestem sua deficiência ou necessidade educacional especial, para serem encaminhados à coordenação de curso;

II- Dirigir-se ao professor e este o encaminhará para a coordenação de curso, a fim de que possa ser preenchido um formulário com a solicitação dos benefícios e serviços oferecidos pelo programa;

III- Ser convidado a participar, mediante encaminhamento do professor à coordenação de curso, que o encaminhará ao NAAP;

Parágrafo único. Os documentos encaminhados serão analisados e homologados pela comissão responsável.

Art. 10. A inscrição no programa de estudantes dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação será feita na secretaria do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

Art. 11. O estudante que não tenha a NEE previamente diagnosticada por profissional habilitado terá sua situação analisada pela comissão responsável.

§ 1º Para os casos em que os profissionais da própria comissão possam realizar o diagnóstico deverá ser exarado parecer pela mesma para que o estudante seja aceito no programa.

§ 2º Para os casos em que a comissão entenda que não tem profissional habilitado para realizar o diagnóstico o estudante poderá ser encaminhado para a rede pública de saúde ou ainda, para a Clínica Médica da Fundação Esperança, para diagnóstico por profissionais habilitados da sua condição de NEE.

Art. 12. O estudante poderá solicitar a qualquer momento, desde que regularmente matriculado, sua inclusão no programa de tratamento especial, bem como sua saída.

## CAPÍTULO V

### DA METODOLOGIA DE ATENDIMENTO

Art. 14. O estudante com NEE poderá ter excepcionalidade no cumprimento de prazos específicos dos registros acadêmicos no que tange à frequência e rendimento acadêmico, dentro do prazo máximo de um semestre letivo.

Art. 15. Os professores das disciplinas que possuem estudantes com NEE serão notificados, por meio do coordenador do curso de graduação ou do programa de pós-graduação no qual o estudante está matriculado, da presença deste estudante.

Art. 16. A comissão desenvolverá um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para os estudantes com NEE que ficará arquivado no NAAP.

Art. 17. Os professores das disciplinas deverão contribuir para a atualização do PID do discente com os resultados obtidos nas estratégias adotadas. Caso estes professores desenvolvam outras estratégias que auxiliem no melhor desempenho destes estudantes, o PID deverá ser atualizado.

Parágrafo único. Ao final do período letivo, o coordenador do curso de graduação e ou do programa de pós-graduação deve solicitar estas informações aos professores e encaminhar ao NAAP.

Art. 18. O estudante poderá contribuir para a atualização de seu PID com suas impressões sobre as ações e estratégias desenvolvidas para promover sua inclusão, encaminhando-as ao NAAP.

Art. 19. Os coordenadores dos cursos de graduação e ou dos programas de pós-graduação, bem como a comissão acompanharão o desenvolvimento dos estudantes cadastrados no Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais, por meio do PID.

## CAPÍTULO VI

### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. O presente regulamento será aprovado pelo Conselho Acadêmico do IESPES.

Art. 21. O presente Regulamento somente poderá ser modificado por proposta do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, das Coordenações de curso ou por determinação de órgãos superiores.

Art. 22. Os benefícios oferecidos por este programa são pessoais e intransferíveis.

Art. 23. Os casos omissos serão resolvidos pela Mantenedora.

Art. 24. O presente regulamento entrará em vigor na presente data.

### **18.10 Clínica de Psicologia**

Sob a orientação e supervisão do curso de Psicologia, o IESPES oferece aos alunos de todos os cursos, inclusive aos do curso de Licenciatura em Pedagogia, serviços gratuitos de apoio psicológico, tendo como foco a prevenção e promoção da saúde, de forma a garantir o melhor estado mental possível, a fim de que os acadêmicos que estejam precisando de algum auxílio neste sentido possam ser assistidos pela instituição, melhorando a qualidade de vida tanto acadêmica quanto na vida pessoal.

### **18.11 Programa Institucional de Educação para Direitos Humanos**

O IESPES oportuniza a realização de eventos para debater temas pela afirmação de direitos, inicialmente no âmbito das Relações etnicorraciais, Diversidade sexual e de gênero, Transtorno do Espectro Autista, Democratização do acesso às tecnologias digitais, dentre outros.

## **19 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para o aluno ela levará em conta, também, o processo, de modo a ser valiosa auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino.

Assim, a avaliação deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia do IESPES, que busca privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

A avaliação é vista enquanto experiência a ser desenvolvida e que oferece os fundamentos para a reflexão sobre o processo e o produto. Na realização das atividades, o estudante vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das



situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O professor - catalisador, mediador, guia - não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes ensino-aprendizagem.

Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza formativa e somativa. A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas. A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

De acordo com o Regimento do IESPES, o processo de avaliação culmina através da Nota Técnica Nº 01/2015. Os instrumentos de avaliação devem constar no Plano de Ensino entregue aos alunos no início de cada semestre letivo, bem como os critérios a serem utilizados para a correção dos mesmos, a saber:

- Provas escritas constituídas a partir de problemas ou de casos concretos;
- Trabalhos práticos, individuais e/ou em grupos, elaboração de textos, apresentação de resultados de pesquisa bibliográfica ou de trabalhos de extensão;
- Relatórios de atividades, visitas técnicas, etc.

Obs.: O critério de avaliação é ponderado, com pesos distintos, conforme a disciplina e a especificidade de cada forma de avaliação no cômputo do resultado final do desempenho do aluno.

## NOTA TÉCNICA Nº01 /2015 /IESPES

Regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, a partir do ano de 2015, em conformidade com a LDB 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Decreto-Lei Nº 1044/69 que dispõe sobre o tratamento excepcional para os “estudantes de qualquer nível de ensino, portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados (...)”.

### I. INTRODUÇÃO

A presente Nota Técnica regulamenta o Sistema de Avaliação da Aprendizagem dos cursos de graduação do Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, com vigência a partir do ano de 2015.

### II. DO RENDIMENTO ACADÊMICO

Considera-se como RENDIMENTO ACADÊMICO os índices conseguidos pelo estudante durante as atividades avaliativas relacionadas a cada COMPONENTE CURRICULAR, expresso pela nota final e registro de frequência.

Considera-se como COMPONENTE CURRICULAR cada uma das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de graduação.

A escala de aferição do RENDIMENTO ACADÊMICO será expressa por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com apenas uma casa decimal.

2.1. O RENDIMENTO ACADÊMICO será obedecido conforme expresso nos itens abaixo explicitados:

2.1.1 A verificação do RENDIMENTO ACADÊMICO se fará ao longo do semestre letivo, em cada COMPONENTE CURRICULAR, compreendendo:

I. frequência às atividades acadêmicas.

II. atividades avaliativas de cada COMPONENTE CURRICULAR.

2.2 O RENDIMENTO ACADÊMICO será aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do COMPONENTE CURRICULAR, sob orientação acadêmica.

2.3 As atividades avaliativas de que trata o inciso II do item 2.1.1 devem ser entendidas como instrumentos de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

2.4 Os estudantes que apresentarem altas habilidades, comprovadas por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados e avaliados por banca examinadora ad hoc, poderão ter abreviada a duração de seus cursos, de acordo com as normas do IESPES.

2.5 Será considerado aprovado no COMPONENTE CURRICULAR o estudante que obtiver:

I. frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada COMPONENTE CURRICULAR;

II. média aritmética das notas obtidas nos dois bimestres acadêmicos, relativos a cada COMPONENTE CURRICULAR, igual ou superior a 6 (seis), considerando-se até uma casa decimal.

Parágrafo único: O RENDIMENTO ACADÊMICO dos estudantes matriculados nos COMPONENTES CURRICULARES enquadrados no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA obedecerá a critérios específicos, conforme o item 2.6 deste documento.

### III DO REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA

3.1 O COMPONENTE CURRICULAR, prioritariamente pertencente aos cursos da área da saúde, que apresenta atividades de cunho prático como critério parcial de avaliação do RENDIMENTO ACADÊMICO, dará a possibilidade ao docente de incluir o referido componente, no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA.

3.2 O REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA terá como base dois critérios: o primeiro, comum a todo e qualquer COMPONENTE CURRICULAR, será o rendimento do estudante através dos diversos instrumentos avaliativos teóricos aplicados pelo docente durante o semestre; o segundo, relativo às atividades de cunho prático, será baseado nas competências mínimas necessárias à execução dos procedimentos práticos que o estudante deve desenvolver. Para tais procedimentos, serão atribuídos os conceitos SUFICIENTE ou INSUFICIENTE, não cabendo aferição quantitativa. Os critérios para que o estudante atinja o grau de suficiência ou insuficiência e deverão estar presentes no Plano de Ensino do COMPONENTE CURRICULAR.

3.3 Para obter a aprovação no COMPONENTE CURRICULAR que estiver inserido no REGIME DE APROVAÇÃO BASEADO EM SUFICIÊNCIA, o estudante deverá:

- satisfazer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5; e
- Obter o conceito SUFICIENTE nas atividades de cunho prático.

3.4 O estudante que não atingir as competências mínimas estabelecidas pelo COMPONENTE CURRICULAR, receberá conceito INSUFICIENTE.

3.5 O estudante que atingir o conceito INSUFICIENTE e satisfizer o critério estabelecido pelo inciso II do item 2.5 terá sua pontuação final reduzida a 50% do valor alcançado nas atividades avaliativas teóricas, sendo considerado REPROVADO no referido COMPONENTE CURRICULAR.

#### IV DA PROVA SUBSTITUTIVA

4.1 O estudante que não atingir os critérios de aprovação definidos no inciso II do item 2.5 terá direito à realização de uma PROVA SUBSTITUTIVA se todas as seguintes condições forem atendidas:

I – frequência mínima estabelecida por lei vigente (75%); e

II – O estudante deverá ter média parcial igual ou superior a 3,0 (três), ou seja, a somatória da primeira com a segunda nota nos dois bimestres letivos deve ser igual ou superior a 6, não tendo zerado nenhum dos dois bimestres letivos, EXCETO nos casos em que o zero adquirido pelo estudante em um dos bimestres seja resultante do rendimento acadêmico, tendo o mesmo realizado pelo menos um dos instrumentos avaliativos do Componente Curricular. O zero adquirido em um dos bimestres resultante da falta às avaliações sem direito a prova de segunda chamada implicará na reprovação automática do aluno no referido Componente Curricular.

Parágrafo único. O estudante que não realizar algum instrumento avaliativo poderá requerer a avaliação de SEGUNDA CHAMADA junto à secretaria acadêmica da instituição, dentro do prazo máximo de 48 horas (considerando dias úteis), a contar da data final de afastamento especificada em laudo médico, documento este que deverá ser anexado ao requerimento. O requerimento que não atender as especificidades deste parágrafo único será INDEFERIDO pela instituição.

4.2 Para o estudante que realiza PROVA SUBSTITUTIVA, o RENDIMENTO ACADÊMICO obtido na mesma substitui o menor RENDIMENTO ACADÊMICO obtido nos bimestres letivos, sendo calculado o RENDIMENTO ACADÊMICO final pela média aritmética dos RENDIMENTOS ACADÊMICOS obtidos na PROVA SUBSTITUTIVA e no bimestre cujo rendimento não foi substituído.

Observação: Os casos omissos na presente NOTA TÉCNICA serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do respectivo curso de graduação do IESPES.

## **20 GESTÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

### **20.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do IESPES é composto por cinco professores do curso e são responsáveis pelo acompanhamento às atividades acadêmicas, atuando nos processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, e é regido pelo seguinte regulamento.

#### **REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

##### **CAPÍTULO I**

###### **DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é o órgão consultivo responsável pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do respectivo curso.

##### **CAPÍTULO II**

###### **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - Reelaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II - atualizar, periodicamente, o projeto pedagógico do curso;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- IV - fixar as diretrizes gerais dos planos de ensino das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso, modificações dos planos de ensino para fins de compatibilização;
- V - analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;

VI - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

VII - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

VIII - acompanhar as atividades do corpo docente;

IX - promover e incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

X - coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso;

XI - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidos pelo IESPES;

XII - sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que se entendam necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;

XIII - zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso; e

XIV - promover o pleno desenvolvimento da estrutura curricular do curso.

### CAPÍTULO III

#### DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante será constituído por cinco professores do curso.

Parágrafo Único - O coordenador do curso atuará no NDE, como seu presidente.

Art. 5º A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Coordenador do curso, com aprovação do Colegiado do curso.

### CAPÍTULO IV

#### DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NDE

Art. 6º Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos docentes componentes do NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu.

## CAPÍTULO V

### DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 7º Os docentes que compõem o NDE são contratados em regime integral e/ou parcial, sendo, pelo menos, 20% (vinte e cinco por cento) em tempo integral.

Art. 8º O mandato dos membros do NDE será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução por igual período.

§ 1º - O prazo do mandato poderá ser abreviado a qualquer tempo, desde que o(s) membro(s) manifeste(m) desejo de interrupção, por decisão pessoal ou desligamento do IESPES.

§ 2º - O coordenador do curso poderá pedir o desligamento de membro do NDE, a qualquer tempo, levando em consideração a atuação do docente. O desligamento de membro do NDE deve ser aprovado pelo Colegiado do curso.

§ 3º - O Colegiado do Curso deverá assegurar a estratégia de renovação parcial dos membros do NDE, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

## CAPÍTULO VI

### DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 9º Compete ao Presidente do NDE:

- I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade;
- II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- III - encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- V - coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição;
- VI - indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

## CAPÍTULO VII

### DAS REUNIÕES

Art. 10. O NDE reunir-se-á na sala do NDE, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 1 (uma) vez a cada quinze dias e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

§ 1º - A convocação dos os seus membros é com antecedência de pelo menos 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da sessão e, sempre que possível, com a pauta da reunião.

§ 2º - Somente em casos de extrema urgência poderá ser reduzido o prazo de que trata o caput deste artigo, desde que todos os membros do NDE do Curso tenham conhecimento da convocação e ciência das causas determinantes de urgência dos assuntos a serem tratados.

§ 3º - O Núcleo Docente Estruturante - NDE poderá requisitar junto à Coordenação, o pessoal técnico necessário para auxiliar nas suas atividades.

Art. 11. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 12 - Observar-se-ão nas votações os seguintes procedimentos:

- a) em todos os casos a votação é em aberto;
- b) qualquer membro do Núcleo Docente Estruturante pode fazer constar em ata expressamente o seu voto;
- c) nenhum membro do Núcleo Docente Estruturante deve votar ou deliberar em assuntos que lhe interessem pessoalmente; e
- d) não são admitidos votos por procuração.

## CAPÍTULO VIII

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou por órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 13. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.



## 20.2 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do IESPES atua a partir das seguintes atribuições, de acordo com o Regimento Interno da Instituição:

### COMPETE AO COORDENADOR DE CURSO

- I. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)
- II. cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado e do NDE;
- III. coordenar a elaboração, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso, para cada ano letivo;
- IV. promover e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso, inclusive no que concerne ao currículo;
- V. acompanhar o cumprimento da carga horária semestral dos docentes referente a cada componente curricular;
- VI. monitorar a apuração da frequência, da assiduidade de docentes e discentes;
- VII. acompanhar, no âmbito do curso, a observância do regime disciplinar, representando, quando necessário.
- VIII. Elaborar relatório semestral de acordo com o modelo padrão disponibilizado, a ser encaminhado ao Diretor do IESPES.
- IX. Sugerir ao diretor do IESPES, docentes para exercer atividades no curso;

A partir deste documento, a coordenação participa de todas as discussões com vistas à melhoria do curso, reunindo com o Colegiado, com o NDE, com o *staff* da Instituição, além de fazer visitas periódicas às salas de aula, com atendimento também no gabinete da coordenação do curso.

## 20.3 Funcionamento do Colegiado

O Colegiado do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do IESPES é regulamentado pelo seguinte documento:

## REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO IESPES

### CAPÍTULO I

#### DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Artigo 1º. O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I. pelo (a) Coordenador (a) do Curso;
- II. por 5 (cinco) representantes docentes do Curso eleitos por seus pares;
- III. por 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares.

§ 1º O mandato de que trata o inciso III é de 1 (um) ano, permitida até uma recondução.

§ 2º No caso de vacância de algum dos cargos do Colegiado de Curso, este será preenchido nos termos do Regimento do IESPES em vigor à época da vacância.

§ 3º Os membros docentes do Colegiado do Curso terão mandato de 2 (dois) anos e poderão ser reeleitos uma vez.

§ 4º Os representantes discentes deverão ter cursado no mínimo 01 (um) semestre do seu curso e não estar cursando o último semestre.

§ 5º O Diretor e representantes do Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) do IESPES podem participar das reuniões quando acharem conveniente, e sempre que participarem das mesmas terão os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado.

### CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

#### SEÇÃO I

##### DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO

Artigo 2º. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. propor alterações e ajustes no Projeto Pedagógico de Curso;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;

IV. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;

V. propor medidas para o aperfeiçoamento das atividades do curso;

VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral do IESPES, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

VII. promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição.

## SEÇÃO II

### DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Artigo 3º. A presidência do Colegiado de Curso é exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso.

§ 1º Na ausência ou impedimento do (a) Coordenador (a) de Curso, respeitado o previsto no §1º deste artigo, a presidência das reuniões é exercida pelo docente mais antigo na Instituição ou, ocorrendo empate, pelo de maior idade.

Artigo 4º. São atribuições do (a) Presidente, além de outras expressas neste Regulamento, ou que decorram da natureza de suas funções:

I. quanto às sessões do Colegiado de Curso:

a) convocar e presidir as sessões;

b) cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

c) submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;

d) anunciar a pauta e o número de membros presentes;

e) conceder a palavra aos membros do Colegiado e delimitar o tempo de seu uso;

f) decidir as questões de ordem;

g) submeter à discussão e, definidos os critérios, à votação a matéria em pauta e anunciar o resultado da votação;

h) fazer organizar, sob a sua responsabilidade e direção, a pauta da sessão seguinte, anunciá-la se for o caso, ao término dos trabalhos;

i) convocar sessões extraordinárias e solenes;

j) dar posse aos membros do Colegiado;

k) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar sua ausência às sessões.

II. quanto às publicações:

a) baixar comunicados e editais;

b) ordenar a matéria a ser divulgada.

### CAPÍTULO III

#### DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

Artigo 5º. O Colegiado de Curso funciona em sessão plenária, com a maioria absoluta de seus membros, reunindo-se ordinariamente 01 (uma) vez ao mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo (a) seu (ua) Presidente, por sua própria iniciativa ou a requerimento de, no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros.

§ 1º A convocação é feita mediante a divulgação do calendário semestral de reuniões.

§ 2º A ausência de representantes de determinada categoria ou classe não impede o funcionamento do Colegiado, nem invalida as decisões.

Artigo 6º. É obrigatória, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica, o comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso, vedada qualquer forma de representação.

§ 1º A ausência de membros a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo semestre letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou exercício comprovado de atividade permanente no mesmo horário em outra instituição, ou outra justificativa escrita aceita pelo(a) seu (ua) presidente.

§ 2º A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, também acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado.

Artigo 7º. O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos.

Parágrafo Único – O (A) Presidente, além do seu voto, tem, também, direito ao voto de qualidade, em caso de empate, independentemente do previsto no parágrafo anterior.

Artigo 8º. Verificado o *quorum* mínimo exigido, instala-se a reunião e os trabalhos seguem a ordem abaixo elencada:

- a) expediente da Presidência;
- b) apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- c) apresentação da pauta;
- d) leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- e) encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Parágrafo único. Mediante aprovação do Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer membro, pode o (a) Presidente inverter a ordem dos trabalhos, ou atribuir urgência a determinados assuntos dentre os constantes da pauta.

Artigo 9º. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo (a) Presidente.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação são arquivadas na Coordenação de cada curso, com livre acesso aos membros do Colegiado.

Artigo 10º. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso ao Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico.

## CAPÍTULO IV

### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 11. Este Regulamento pode ser modificado pelo Núcleo de Apoio Acadêmico e Pedagógico, por maioria absoluta dos membros, por iniciativa do Presidente, ou mediante proposta fundamentada de, no mínimo, 1/3 (um terço) dos seus membros.

## **21 EDIFICAÇÕES E INSTALAÇÕES FÍSICAS DO IESPES**

A Instituição atende ao que preceitua a Portaria MEC nº1679/99 e a Portaria MEC nº 3284/2003 com relação aos alunos portadores de necessidades especiais. Tanto as salas de aula como as específicas para os laboratórios são climatizadas, arejadas, amplas, e compatíveis com o número de vagas ofertadas e com o número de alunos que as ocupa.

As salas destinadas à direção administrativa e acadêmica dos cursos da Instituição oferecem o devido conforto aos seus usuários e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada setor.

A área de lazer e de conveniência pode ser compartilhada pelos alunos, professores e funcionários e possui pátio coberto e praça de serviços.

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Assim como, obedecem as exigências para os alunos de necessidades especiais.

## 21.1 Infraestrutura Física

Infraestrutura Física		
Área de Interferência	Quantidade	Capacidade
Sala de Aula	06	20 a 25
Sala de Aula	04	30 a 35
Sala de Aula	09	40 a 45
Sala de Aula	11	50 a 55
Sala de Aula	03	60 a 65
Sala de Aula	04	75 a 80
Auditório	1	280
Laboratórios de Saúde	10	
Laboratório de Informática	5	30 a 60
Servidor	5	-
Biblioteca	1	150
Recepção da Biblioteca	1	05
Sala de leitura	1	25
Sala de estudo	1	8
Sala de vídeo1	1	8
Setor Financeiro	1	20
Secretaria Acadêmica	1	1
Coord. Acadêmico	1	1
Secretária Coordenação	2	1
Coordenação	8	1
Núcleo Acadêmico-Pedagógico	1	3
Diretor Administrativo	1	1
Diretor	1	1
Telefonia	1	-
Sala de Reuniões	1	20
Sala de Professores	1	30
Copa	1	10

Reprografia	1	15
Áudio e Vídeo	1	
CIEE	1	10
Empresa Junior	1	03
Sanitário Masculino (Doc.)	04	2
Sanitário Feminino (Doc.)	04	2
Sanitário Masculino (Aluno)	06	10
Sanitário Feminino (Aluno)	06	10

### **Salas de Aula**

As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica (projektor multimídia e/ou *smart TV*), atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

### **Instalações Administrativas**

Da mesma forma que as salas de aulas, as instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas.

### **Instalações para Docentes**

A sala dos professores é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário, *smart TV*, contendo computadores de mesa conectados à internet, com sinal de internet *wireless* disponível, além de possuir dois banheiros.

### **Sala para professores de tempo integral**

Aos docentes de tempo integral, é reservada outra sala, equipada com computadores, rede *Wi-Fi*, mesas, cadeiras, sofás e armários.

### **Sala para reuniões do Núcleo Docente Estruturante**

Os docentes que fazem parte do NDE reúnem-se em sala própria, com mesa e cadeiras apropriadas para a acomodação do grupo.

### **Instalações para Coordenação de Curso**

O gabinete destinado ao Coordenador de Curso é climatizado e amplo para o atendimento de docentes e discentes. O coordenador tem ao seu dispor uma mesa com computador com acesso à internet, ramal de telefone, cadeiras para atendimento e armário para pertences e documentos.

### **Auditório / Sala de Conferência**

O IESPES possui um auditório com capacidade para acomodar 280 pessoas sentadas. Há também dois miniauditórios com capacidade para 80 pessoas, cada um. Os espaços oferecem condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, climatização, limpeza e mobiliário. Dispõem de recursos audiovisuais para a realização de seminários e palestras.

### **Área de Convivência e Infraestrutura para o desenvolvimento de Atividades Culturais**

Há área de lazer e convivência. Há também um pátio coberto e praça de serviços.

### **Infraestrutura de Alimentação e Serviços**

O IESPES dispõe de uma área de serviços e praça de alimentação. Através da “Lojinha”, disponibiliza os materiais de apoio e livros. O atendimento é realizado de segunda à sexta-feira nos horários: manhã: 7h30min às 11h30min / tarde e noite: 13h às 22h. Através de parceria com empresa terceirizada, são disponibilizados aos alunos os serviços de lanchonete nos seguintes horários: segunda a sábado, das 7h30min às 11h30min e das 14h às 22h.



## **Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Estão adaptadas às pessoas com necessidades especiais.

## **Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais**

Aos alunos portadores de deficiência física, o IESPES apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Elevador para uso da comunidade acadêmica com necessidades especiais.
- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Sinalização para portadores de deficiência visual;
- *Software* destinado aos portadores de deficiência visual (DOSVOX).
- Equipamento de ampliação de leitura.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o IESPES possui uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e realiza atendimentos periódicos, sob a coordenação do NAAP, conforme descrito no Programa de Apoio ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais.

## **Infraestrutura de Segurança**

O IESPES possui representantes na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, existente na mantenedora. Para o processo de admissão na empresa, todos os colaboradores passam pelo médico e técnico de saúde e segurança no trabalho. O prédio é fiscalizado, semanalmente, por esta equipe. No prédio onde funciona o IESPES são atendidas

as normas de segurança no que concerne a pessoal e equipamentos. O prédio foi vistoriado pelo Corpo de Bombeiros de modo que as suas condições gerais de funcionamento foram aprovadas.

O prédio está equipado com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso ao prédio, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de circulação interna e externa. Preocupados com a biossegurança, para os laboratórios de química e microbiologia foi criado um sumidouro próprio para recolha das águas e produtos.

## **EQUIPAMENTOS**

### **Acesso a Equipamentos de Informática**

O IESPES possui 05 laboratórios de Informática, sendo 02 direcionados às pesquisas de alunos e 03 exclusivos para atividades relativas aos componentes curriculares. Além disso, há equipamentos de informática disponíveis a todos os alunos na biblioteca da instituição.

O funcionamento dos laboratórios é de segunda à sexta das 7h30min às 22h e aos sábados, das 7h30min às 18h, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários.

### **Recursos Audiovisuais e Multimídia**

O IESPES coloca à disposição de seus docentes e alunos, recursos audiovisuais e multimídia. Esses equipamentos podem ser utilizados mediante agendamento no setor de áudio e vídeo.

<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Características</b>
Smart TV's	12	29' / 32'
DVD's	03	-
Projetores multimídia	06	-

Notebooks	03	
Caixinhas de Som	04	
Caixa de som fixas nas salas	03	-
Projetores fixos em salas	07	
Projetores: laboratório de informática, auditório e anatomia	02	

### **Rede de Comunicação Científica (Internet)**

O IESPES possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades. Além de fazer uso do sistema *wireless* para toda comunidade acadêmica.

Os equipamentos estão ligados a um tonel direto da Embratel o que deixa disponível aos discentes, docentes e toda Instituição o acesso à internet 24 horas por dia.

## **22 SERVIÇOS**

### **22.1 Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

Todas as instalações físicas são limpas constantemente, estando em perfeito estado de conservação. A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas pela equipe de manutenção da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

### **22.2 Manutenção, Conservação e Expansão dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição (equipe de áudio e vídeo) ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos. A substituição é realizada mediante convênio com a *Microsoft Scholl Agreement*, com base nos *softwares* que se apresentam mais atualizados. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda a manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência. A manutenção é realizada segundo os preceitos e métodos previstos pela TPM – *Total Productivity Management*, observando o seguinte quadro conforme as etapas a seguir:

Tipologia	Frequência
Manutenção Corretiva	Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e, num segundo momento, através de empresas terceirizadas.
Manutenção Preventiva	A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão.
Manutenção Preditiva	Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

## 23 BIBLIOTECA

### 23.1 Espaço Físico

A biblioteca, aberta à comunidade em geral, ocupa uma área física de 350 m<sup>2</sup>, com capacidade de atendimento para 400 pessoas, distribuída da seguinte forma:

Área	Qtde	Capacidade
Recepção	02	

Salão de estudos	01	25 pessoas
Sala de estudo em equipe	01	10 pessoas
Sala de projeção	01	10 pessoas
Salas de acervo	10	
Sala do acervo de áudios e vídeos	02	
Cabines individuais	06	12 pessoas
Biblioteca virtual - computadores	04	04 pessoas
Sala de periódicos	01	30 pessoas
Terminas de empréstimos	03	
Terminal de devolução	01	
Guarda volumes	01	
Sala de processamento técnico	01	05 pessoas
Saída de emergência	01	
Extintores de incêndio	06	

### **Instalações para o acervo**

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída.

### **Instalações para estudos individuais**

A sala de estudo individual é composta de mesas com capacidade para dez lugares e cabines individuais, dispostas em ambiente reservado e climatizado, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

## Instalações para Estudos em Grupos

As salas de estudos em grupo são um ambiente reservado e com capacidade para dez pessoas, ficando disponível, conforme agendamento.

### 23.2 Acervo

Área do Conhecimento	Livros		Periódicos	DVD	CD Rom
	Tít.	Exemplar	Nac.	Qte.	Qte.
Ciências Exatas / terra	244	1.667	03	-	195
Ciências Biológicas	319	3.373	03	-	-
Engenharia / Tecnologia	56	300	03	-	-
Ciências da Saúde	1.044	6.853	19	158	268
Ciências Agrárias	261	972	02	106	15
Ciências Sociais	716	4.749	20	143	105
Ciências Humanas	1.011	5.571	32	34	136
Linguística, Letras e Artes	332	899	02	03	77
<b>Total</b>	<b>3.983</b>	<b>25.077</b>	<b>84</b>	<b>444</b>	<b>796</b>

#### Livros

O acervo específico do CST em Gestão Ambiental conta com cerca de 300 títulos de livros e mais de 2.000 exemplares e assinaturas de periódicos.

#### Periódicos

O acervo específico do Curso de Licenciatura em Pedagogia conta com assinatura corrente de dos seguintes periódicos físicos: a) Ensino Superior, b) Nova Escola, c) Pátio Educação Infantil, d) Pátio Educação Infantil, e) Pátio Ensino Médio, f) Gestão Educacional, g) Poli, Agitação, h) Ensino Superior: Legislação Atualizada (ABMES), i) *Educatio*: o ensino

brasileiro entre pérolas e mitos, j) Questão Cidadania: vencendo a luta contra o analfabetismo, k) Revista Ed. Guia da Alfabetização, l) Radis, m) Filantropia, n) Linux, o) Professor Mestre, p) .br – Comitê Gestor da Internet no Brasil, q) *Scientific American*, r) Mente e Cérebro, s) Fenacon. Além destes, o IESPES disponibiliza aos alunos os seguintes periódicos de acesso livre presentes em bases de dados também de acesso livre, com link disponibilizado no site institucional: Revista Brasileira de Educação e Cultura, Revista Brasileira de Educação Especial.

### **23.3 Informatização**

A biblioteca é informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa e ao empréstimo domiciliar através do sistema TOTVS. Existe representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Estão disponíveis para os usuários oito microcomputadores com acesso à Internet.

#### **Base de Dados**

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

#### **Multimídia**

A sala de vídeo está equipada com TV e Vídeo, com capacidade para dez pessoas. Os vídeos destinados ao Curso de Gestão Ambiental poderão ser utilizados pelos alunos, em sala localizada na biblioteca ou quando por solicitação de professor em sala de aula.

#### **Jornais e Revistas**

A biblioteca conta com a assinatura corrente dos seguintes jornais e revistas: O Diário do Pará, O Liberal, Gazeta de Santarém, Jornal de Santarém, O Impacto, Revista Veja, Revista Isto É, Revista Época, Planeta, Ciência Hoje, Árvore, Via Amazônia, Análise, *National Geographic* e SANEAS.

### **23.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização**

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo baseia-se nas necessidades indicadas pelas coordenações de cursos, com base na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos planos de aula e/ou identificação de necessidades por parte da equipe da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A biblioteca solicita, semestralmente, às coordenações de cursos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização e expansão do acervo. Os professores recebem um impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte, em conformidade com os programas previstos.

No decorrer do semestre, são adquiridas obras de acordo com novos lançamentos e que sejam relevantes para os cursos, com o objetivo de atender os usuários em tempo hábil e deixar o acervo sempre atualizado.

### **23.5 Serviços**

#### **Horário de Funcionamento**

De segunda a sexta-feira no horário das 7h30min e às 22h e aos sábados de 7h30min às 17h.

#### **Serviço e Condições de Acesso ao Acervo**

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT).

O acervo bibliográfico está à disposição do usuário, ao qual é permitido o livre acesso às estantes podendo solicitar, quando necessário, qualquer ajuda ou informação dos funcionários.

O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição.

- Alunos e funcionários poderão emprestar até 02 (dois) livros de cada vez, por um período de 05 (cinco) dias, sujeito à multa



de R\$ 2,00 por cada dia de atraso na devolução e suspenso de novo empréstimo.

- Professores e alunos de pós-graduação poderão emprestar até 05 (cinco) livros de cada vez, por um período de 10 (dez) dias. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca para informatização do acervo, possuindo como princípio de localização o número patrimonial de cada publicação, agilizando e facilitando o atendimento ao usuário.

O IESPES possui convênio com o *COMUT ON-LINE*, que conta com 200 bibliotecas-base e cerca de 800 bibliotecas solicitantes, o que permite que qualquer pessoa possa solicitar e receber cópia de artigos publicados em periódicos técnico-científicos (revistas, jornais, boletins, etc.), teses e anais de congressos existentes nas melhores bibliotecas do país. Através da base de dados do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CNN) pode ser localizado o documento desejado e a biblioteca onde ele pode ser encontrado.

### **Pessoal Técnico-Administrativo**

O pessoal técnico-administrativo é formado por uma bibliotecária e nove auxiliares.

### **Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

## **24 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

O IESPES possui cinco laboratórios de informática projetados para atividades do corpo docente e corpo discente. O seu espaço físico atende à quantidade dos usuários, possuindo climatização, iluminação adequada e *layout* apropriado às atividades de ensino.

Os laboratórios foram montados exclusivamente para o IESPES, com microcomputadores e dois servidores de serviços. Os laboratórios estão conectados a um *link* dedicado à Internet que os deixam disponíveis aos discentes, docentes e toda a Instituição o acesso em tempo integral.

Laboratórios	Área (m <sup>2</sup> )	Horário de Funcionamento
Laboratório de Informática I	66,26	Segunda à Sexta das 8h às 22h  Sábado das 8h às 17h30min
Laboratório de Informática II	66,26	
Laboratório de Informática III	66,26	
Laboratório de Conectividade	30,00	
Laboratório de Informática V	30,00	

### **Laboratório 01- pesquisa**

Atualmente possui 15 máquinas, 14 para pesquisas acadêmicas e 1 para o Monitor do labin, sala climatizada com mobiliário próprio, 16 assentos 1 para cada aluno. Todos os PC's possuem processador de 2.4GHz a 3.0 GHz, HD com capacidade de 80 GB a 160 GB, memória de 512MB a 1GB, com monitores de 17" LCD para melhor visualização. Sistema operacional Linux Mint, com os *softwares* instalados: Libre office, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos.

### **Laboratório 02 - aula e pesquisa**

Atualmente possui 30 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 66 assentos. Todos os PC possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 160GB a 320GB, memórias de 2GB e 4GB, com monitores de 17" e 18" LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

### **Laboratório 03 aula**

Atualmente possui 20 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 2.4GHz a 3.0GHz, HD

com capacidade de 160GB, memória de 1GB, com monitores de 15” LCDs. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, *software* para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

#### **Laboratório 04 – Conectividade**

Atualmente possui 20 máquinas, para aulas práticas especificamente para o curso de redes de computadores, sala climatizada com mobiliário próprio, 30 assentos. Todos os PC possuem processador de 1.4GHz a 3.0GHz, HD com capacidade de 40GB a 160GB, memória de 512MB a 1GB, com monitores de 15” a 17” CRT. Sistema operacional Microsoft Windows server 2008 e Linux Debian, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

#### **Laboratório 05 – aula**

Atualmente possui 20 máquinas, para atividades acadêmicas, sala climatizada com mobiliário próprio, 40 assentos. Todos os PC possuem processador Intel Core i3, HD com capacidade de 320GB a 1TB, memória de 4GB, com monitores de 19” LCD. Sistema operacional Microsoft Windows 7 Professional Service Pack 2 e Linux Mint, com os softwares instalados: Suíte de Aplicativos Microsoft Office 2010, software para leitura de arquivos em formato pdf, compactador e descompactador de arquivos, antivírus, software para limpeza e proteção do sistema.

Os laboratórios de informática são usados para as aulas práticas de informática e ainda, para outras atividades nos horários em que o laboratório estiver disponível. Há um técnico de laboratório da instituição, que presta todo o auxílio necessário para o bom desempenho das atividades dos discentes.

## **25 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ACESSIBILIDADE**

A responsabilidade social no IESPES pode ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais e no planejamento e gestão acadêmico-

administrativa, tendo presentes competência, eficácia e eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir efetivamente para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida.

A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações de responsabilidade social.

No IESPES, a responsabilidade é implementada por meio de políticas que assegurem qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; promoção de valores éticos; promoção de programas de incentivo, aprimoramento e qualidade de vida de seus colaboradores; e estabelecimento de parcerias com ONG's e instituições públicas para ações voltadas à redução das desigualdades sociais e econômicas regionais.

Sua presença será visível no desenvolvimento de atividades de extensão do IESPES (programas, projetos, eventos e serviços) sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e programas de educação superior ofertados. Constará, também, do desenvolvimento de ações no ensino, por meio de:

- Componentes curriculares permanentemente atualizados, levando-se em conta as diretrizes curriculares nacionais, os avanços da ciência e da tecnologia e as condições regionais;
- Seminários, encontros e atividades complementares integrando as comunidades acadêmica e social;
- Participação efetiva dos alunos, sob a supervisão dos professores, em todas as ações de integração com a comunidade social, especialmente, em relação às minorias e aos excluídos, principalmente nas atividades do Projeto Interdisciplinar (PI);

Além disso, a responsabilidade será desenvolvida na implementação de planos e programas de incentivos e benefícios voltados à comunidade acadêmica, destacando-se:

- Bolsas destinadas às atividades de iniciação científica extensionista;
- Bolsas de monitoria, bolsas de estudo ou de trabalho;
- Planos de carreira docente e de cargos e salários para o pessoal técnico-administrativo;
- Plano de capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo, sob a coordenação do NAAP;
- Incentivo à participação de docentes e discentes em eventos, ligados à sua área de trabalho/estudo, conforme estabelecido no PCCR;
- Condições adequadas de segurança; e
- Clima organizacional que valorize o colaborador.

Além disso, o IESPES busca constantemente promover debates que fomentem a discussão sobre Temas transversais como questões de gênero, sustentabilidade, Ações Afirmativas, Lei de Cotas, Racismo, Autismo, Política para mulheres, dentre outros temas que se enquadram na Educação para Direitos Humanos.

## 26 BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BRASIL. **Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação**. (PRADIME). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. (Caderno de Textos; v.1)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia**. Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2. **Diretrizes para formação inicial em nível superior**. Brasília, 2015.

CENTURION, Marília...[ et al]. **Jogos, projetos e oficinas para educação infantil**. São Paulo: FTD, 2004.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GIMENES, Beatriz Piccolo. **Brinquedoteca: manual em educação e saúde** / Beatriz Piccolo Gimeses, Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira – 1. Ed – São Paulo: Cortez, 2011.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. 1ª ed. ; São Paulo: Moderna, 2012.( Cotidiano escolar: ação docente).

INSTITUTO ESPERANÇA DE ENSINO SUPERIOR. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santarém, 2013-2017.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128. Disponível em: <http://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em 02 dezembro, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. **Brincar e viver: projetos em educação infantil**. 4.ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM – Secretaria Municipal de Infraestrutura. **Inventário de Oferta de desenvolvimento estrutural de Santarém**. Santarém, 2014.

RODARI, G. **Gramática da fantasia**. Trad. Antonio Negrini; direção da coleção de Fanny Abramovich. São Paulo: Summus, 1982. (Coleção Novas Buscas em Educação, v. 11).

SANTOS, Santa Marli Pires dos.(org). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos.(org). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. – 12.ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do. **Brincar de aprender: uni-duni-tê: o escolhido foi você**. Rio de Janeiro: WakEd., 2008.

XABREGAS, Quézia. F. **“Novas Tecnologias! Novas Crianças! Novas Professoras!”: o desafio do PROUCA para a inclusão digital da Educação Infantil na Amazônia brasileira**. Dissertação (Mestrado em Educação).210 p. Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará; Santarém: Pará, 2015.